

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Júlia Sconzo Guimarães Santos

**Modelo para descrição bibliográfica dos cadernos do diário da Condessa de
Barral da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin**

São Paulo

2025

Júlia Sconzo Guimarães Santos

**Modelo para descrição bibliográfica dos cadernos do diário da Condessa de
Barral da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin**

Versão Corrigida

Monografia apresentada ao Departamento de
Informação e Cultura da Escola de
Comunicações e Artes, da Universidade de
São Paulo, para a obtenção do título de
bacharel em Biblioteconomia

Orientação: Profa. Dra. Cibele Araújo
Camargo Marques dos Santos

São Paulo

2025

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Santos , Júlia Sconzo Guimarães

Modelo para descrição bibliográfica dos cadernos do diário da Condessa de Barral da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin / Júlia Sconzo Guimarães Santos ; orientadora, Cíbele Araújo Camargo Marques dos Santos . - São Paulo, 2025.
75 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Informação e Cultura / Escola de
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Descrição bibliográfica . I. Santos , Cíbele Araújo
Camargo Marques dos. II. Título.

CDD 21.ed. - 020

Nome: SANTOS, Júlia Sconzo Guimarães

Título: Modelo para descrição bibliográfica dos cadernos do diário da Condessa de Barral da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

Monografia apresentada à Escola de Comunicações e Artes para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr.:	_____
Instituição:	_____
Julgamento:	_____

Prof. Dr.:	_____
Instituição:	_____
Julgamento:	_____

Prof. Dr.:	_____
Instituição:	_____
Julgamento:	_____

AGRADECIMENTOS

À Universidade de São Paulo, da qual me orgulho imensamente de fazer parte, e onde tive o enorme privilégio de ter acesso gratuito à cultura e à pesquisa.

À minha orientadora Prof^a Dr^a Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos, que conduziu com maestria e gentileza ímpares o processo de elaboração desta pesquisa.

Às professoras e aos professores do departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes (CBD/ECA-USP).

À Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, sobretudo às bibliotecárias Eliane Kano e Jeanne Lopez pela oportunidade de estágio e por confiarem a mim o valioso trabalho de descrição do diário da Condessa de Barral.

À minha mãe - e agora companheira de profissão - Aparecida, bibliotecária que construiu em minha vida o amor pelos livros e pelos estudos. Ao meu pai João, artista que me trouxe o fascínio pela curiosidade e pela arte.

Às funcionárias e aos funcionários da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, da Escola de Comunicações e Artes e dos Restaurantes da Universidade.

Aos meus colegas Camilly, Mateus e Mirelle, parceiros durante esses quatro anos de graduação.

Às minhas amigas Alyssa, Flávia, Júlia e Vanessa, mulheres que abrilhantam minha vida. Ao meu amigo Raul, companheiro de estudos da Condessa de Barral.

Ao Victor, por todo amor.

RESUMO

Alocados na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), encontram-se 29 cadernos que compõem o diário escrito pela Condessa de Barral entre 1869 e 1885. Esses documentos foram integrados ao acervo da biblioteca com o intuito de ampliar o acesso ao seu conteúdo. O conjunto de cadernos passou, então, pelo processo de representação da informação para inclusão na Base de Dados Bibliográficos da USP (Dedalus). O objetivo deste trabalho é descrever o processo de elaboração de um modelo de registro bibliográfico para os cadernos do diário da Condessa de Barral, localizados na BBM. Trata-se de pesquisa exploratória e aplicada, e os procedimentos metodológicos envolvem levantamento bibliográfico, estudo de caso e relato de processo. Foi realizado levantamento bibliográfico na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e na base *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text* (LISTA) a fim de identificar normas de catalogação e literatura sobre descrição bibliográfica de manuscritos em contexto de obras raras. A pesquisa apresenta informações sobre a BBM, o conjunto documental do diário da Condessa de Barral e breve biografia da Condessa. O processo de elaboração do registro bibliográfico preliminar da coleção é detalhado a partir das regras de descrição contidas no Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). Como resultado, o trabalho propõe um modelo de registro bibliográfico compatível com as normas de descrição do *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts)* (DCRM(MSS)) e com o formato MARC 21. A pesquisa conclui que, no caso de manuscritos raros e especiais, é necessário adaptar as informações extraídas do documento aos campos do formato MARC 21, sobretudo no campo de notas.

Palavras-chave: Representação descritiva. Registro bibliográfico. Manuscritos. Obras raras. DCRM (MSS). Condessa de Barral.

ABSTRACT

Located at the Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), there are 29 notebooks that make up the diary written by the Countess of Barral between 1869 and 1885. These documents were integrated into the library's collection in order to broaden access to their content. The set of notebooks then underwent the process of information representation for inclusion in the Bibliographic Database of USP (Dedalus). This paper aims to describe the process of creating a bibliographic record model for the notebooks of the Countess of Barral's diary. This is exploratory and applied research, and the methodological procedures involve bibliographic survey, case study, and process reporting. A bibliographic survey was conducted in the Information Science Database (Brapci) and the Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA) database to identify cataloging standards and literature on bibliographic description of manuscripts in the context of rare works. The research presents information about BBM, the Countess of Barral's diary, and a brief biography of the Countess. The process of creating the preliminary bibliographic record of the collection is detailed according to the description rules outlined in the Anglo-American Cataloging Rules (AACR2). It also includes a literature review to identify standards related to the cataloging of rare manuscripts. As a result, the paper proposes a bibliographic record model that is compatible with the description standards of the Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts) (DCRM(MSS)), as well as the MARC 21 bibliographic format. The research concludes that, in the case of rare and special manuscripts, it is necessary to adapt the information extracted from the document to the fields of the MARC 21 format, particularly in the notes fields.

Keywords: Descriptive representation. Bibliographic record. Manuscripts. Rare works. DCRM (MSS). Countess of Barral.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Os 29 cadernos do diário da Condessa de Barral na BBM.....	20
Figura 2 - Trecho com anotações de Dom Pedro II (abaixo, a lápis) após o texto da Condessa de Barral (acima, à tinta).....	21
Figura 3 - Contra guarda do volume 1, sob localização M1m 005: ilustração de uma gôndola em Veneza.....	22
Figura 4 - Anotação do volume 1, sob localização M1m 005, em que a Condessa de Barral afirma na primeira linha: “ <u>6^a.f.3</u> Escrevi para o Brasil à família Imperial [...].....	22
Figura 5 - Selo da gráfica C.H.Fortin encontrado na contra guarda do volume 25, sob localização M1m 029.....	23
Figura 6 - Desenho feito à mão encontrado no interior do volume 25, sob localização M1m 029.....	24
Figura 7 - Alguns dos materiais avulsos encontrados dentro dos 29 cadernos do diário da Condessa de Barral.....	24
Figura 8 - Folhagem encontrada dentro do volume 10 (M1m 014).....	25
Figura 9 - A Condessa de Barral ao lado do filho Dominique Horace, cerca de 1860.....	28
Figura 10 - Envelope da listagem dos cadernos do diário da Condessa de Barral.....	29
Figura 11 - Listagem intitulada “Diários da Condessa de Barral pertencentes à Biblioteca José Mindlin”	30
Figura 12 - Listagem intitulada “Diários da Condessa de Barral pertencentes à Biblioteca José Mindlin”	31
Figura 13 - Registro de <i>Quincas Borba</i> na BBM no Dedalus, no formato Padrão.....	35
Figura 14 - Registro de <i>Quincas Borba</i> na BBM no Dedalus, no formato Campos MARC...36	
Figura 15 - Registro do <i>Diário da Condessa de Barral</i> no Dedalus, no formato Padrão.....	40
Figura 16 - Registro do <i>Diário da Condessa de Barral</i> no Dedalus, no formato Campos MARC.....	41
Figura 17 - Itens da Biblioteca, no registro bibliográfico do diário da Condessa de Barral do Dedalus, que contém as notações atribuídas ao conjunto.....	46
Figura 18 - Capa do DCRM (MSS) (2016).....	49
Figura 19 - Estrutura e organização dos capítulos do DCRM (MSS) (2016).....	52
Figura 20 - Volume 6 do diário da Condessa de Barral, sob localização M1m 010.....	62
Figura 21 - O volume 6 do diário da Condessa de Barral, disposto ao lado de sua identificação e dos materiais encontrados dentro do exemplar.....	63

Figura 22 - Primeira página do volume 6 do diário da Condessa de Barral, que contém um selo de gráfica (acima, à esquerda) e um desenho feito à tinta.....	63
Figura 23 - Fotografia colada em página do volume 6 do diário da Condessa de Barral.....	64
Figura 24 - Última página do volume 6, onde é possível ver anotações manuscritas de Dom Pedro II a lápis (abaixo, à direita).....	64
Figura 25 - Envelope com mecha de cabelo encontrado dentro do volume 6 do diário da Condessa de Barral.....	65
Figura 26 - Folheto contendo horários de trens a vapor encontrado dentro do volume 6 do diário da Condessa de Barral.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Campos presentes no formato MARC/Dedalus.....	34
Quadro 2 - Regras extraídas do capítulo 4 (Manuscritos (incluindo coleções manuscritas)) do AACR2 para a representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continua).....	38
Quadro 3 - Regras extraídas do capítulo 4 (Manuscritos (incluindo coleções manuscritas)) do AACR2 para a representação descritiva do diário da Condessa de Barral (conclusão).....	39
Quadro 4 - Correspondência entre as regras do AACR2, Campos MARC 21 e o conteúdo do registro bibliográfico do Diário da Condessa de Barral no Dedalus (continua).....	42
Quadro 5 - Correspondência entre as regras do AACR2, Campos MARC 21 e o conteúdo do registro bibliográfico do Diário da Condessa de Barral no Dedalus (continuação).....	43
Quadro 6 - Correspondência entre as regras do AACR2, Campos MARC 21 e o conteúdo do registro bibliográfico do Diário da Condessa de Barral no Dedalus (conclusão).....	44
Quadro 7 - Regras extraídas do DCRM (MSS) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continua).....	53
Quadro 8 - Regras extraídas do DCRM (MSS) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral(continuação).....	54
Quadro 9 - Regras extraídas do DCRM (MSS) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continuação).....	55
Quadro 10 - Regras extraídas do DCRM (MSS) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continuação).....	56
Quadro 11 - Regras extraídas do DCRM (MSS) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continuação).....	57
Quadro 12 - Regras extraídas do DCRM (MSS) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continuação).....	58
Quadro 13 - Regras extraídas do DCRM (MSS) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continuação).....	59
Quadro 14 - Regras extraídas do DCRM (MSS) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (conclusão).....	60
Quadro 15 - Modelo de registro bibliográfico do sexto volume do diário da Condessa de Barral na BBM (continua).....	67
Quadro 16 - Modelo de registro bibliográfico do sexto volume do diário da Condessa de Barral na BBM (continuação).....	68

Quadro 17 - Modelo de registro bibliográfico do sexto volume do diário da Condessa de Barral na BBM (conclusão).....	69
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	<i>Anglo-American Cataloguing Rules</i>
ABCD	Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais Da Universidade de São Paulo
ACRL/ALA	<i>Association of College and Research Libraries/American Library Association</i>
BBM	Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin
Brapi	Base de Dados em Ciência da Informação
Dedalus	Banco de Dados Bibliográficos da USP
DCRM (MSS)	<i>Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts)</i>
IFLA	<i>International Federation Of Library Associations</i>
LISTA	<i>Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text</i>
MARC 21	<i>Machine Readable Cataloging</i>
RBMS	<i>Rare Books and Manuscripts Section</i>
SBD-BBM	Serviço de Biblioteca e Documentação da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Problema de pesquisa.....	13
1.2 Objetivos.....	14
1.2.1 Objetivo geral.....	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 Justificativa.....	14
1.4 Metodologia.....	15
1.5 Estrutura e organização do trabalho	15
2 A BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN E OS CADERNOS DO DIÁRIO DA CONDESSA DE BARRAL.....	17
2.1 Os cadernos do diário da Condessa de Barral.....	19
2.2 A Condessa de Barral: breve nota biográfica.....	25
3 OS CADERNOS DO DIÁRIO DA CONDESSA DE BARRAL : ORGANIZAÇÃO E PROCESSO DE DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA.....	29
3.1 A descrição bibliográfica no Dedalus.....	32
3.2 Registro bibliográfico do diário da Condessa de Barral no Dedalus	35
4 OS CADERNOS DO DIÁRIO DA CONDESSA DE BARRAL: PROPOSTA DE MODELO DE REGISTRO BIBLIOGRÁFICO.....	47
4.1 Metodologia para delimitação de normativas.....	47
4.2 Manual <i>Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts)</i> (DCRM (MSS)).....	48
4.3 Aplicação das normativas do DCRM (MSS) na elaboração do modelo do registro bibliográfico.....	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS.....	72

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever a elaboração de um modelo de registro bibliográfico para os cadernos do diário da Condessa de Barral, localizados na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM). Trata-se de um conjunto de documentos que não é bibliográfico, mas que, por decisão institucional, foi integrado ao acervo da biblioteca. Portanto, precisou passar pelo processo de representação descritiva e temática para inclusão na base de dados bibliográficos da USP, o Dedalus.

A idealização deste trabalho surgiu no período de realização de meu estágio na BBM, no ano de 2024, onde tive a oportunidade de trabalhar na catalogação desses cadernos. Durante o processo, foi possível perceber que a representação dos cadernos do diário apresenta particularidades: além de tratar-se de tipologia documental diferente do livro, é um conjunto de manuscritos do século XIX, imbuído de características especiais.

Isso posto, constatou-se que haveria a necessidade de pensar um modelo específico para essa representação, uma vez que as normativas como o Código de Catalogação Anglo-Americano e a codificação em formato MARC 21 - que subsidiam a inserção de um registro no Dedalus - não foram estruturados levando em consideração as particularidades de um conjunto documental como o diário da Condessa de Barral.

O projeto estrutura-se, então, em torno da contextualização do objeto de estudo, do levantamento bibliográfico referente à representação descritiva e da determinação de uma normativa para descrição de manuscritos raros. Então, serão aplicadas as diretrizes teóricas para a produção de um modelo de registro bibliográfico para a descrição de um dos volumes do diário da Condessa de Barral.

Parte-se da pergunta: como elaborar um modelo que contemple o procedimento de representação descritiva dos cadernos do diário da Condessa de Barral? Leva-se em consideração o instrumental teórico da Biblioteconomia e Documentação, sobretudo no campo da representação de obras raras, para que esse processamento seja realizado.

1.1 Problema de pesquisa

Pergunta-se: de que forma proceder na representação descritiva de documentos com o caráter especial de manuscritos como o diário da Condessa de Barral no acervo da BBM? Quais são as ferramentas e os procedimentos a serem utilizados durante o processo de elaboração do modelo do registro bibliográfico?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é elaborar um modelo de registro bibliográfico para a representação descritiva dos cadernos do diário da Condessa de Barral, localizados na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM).

1.2.2 Objetivos específicos

- Discutir representação descritiva no âmbito científico
- Discutir representação descritiva de manuscritos
- Apresentar os procedimentos de elaboração do modelo de registro bibliográfico dos cadernos do diário da Condessa de Barral, pertencentes à BBM
- Apresentar a normativa DCRM (MSS), desenvolvida pela American Library Association

1.3 Justificativa

Reunida ao longo de décadas por Guita e José Mindlin, a coleção abrigada na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM) é um expressivo conjunto de livros e manuscritos, considerada uma das maiores coleções do gênero formada por particulares¹. Dentre esses exemplares, há uma coleção de 29 cadernos de diário escritos pela Condessa de Barral, nascida Luísa Margarida de Barros Portugal na cidade de Salvador em 1816, e educada posteriormente na França (Gotlib, 2005, p.132). Figura proeminente do Segundo Reinado, desenvolveu estreitas relações - tanto afetivas quanto profissionais - com Dom Pedro II, a Imperatriz Teresa Cristina e as princesas Isabel e Leopoldina, das quais foi preceptora.

A coleção dos diários da Condessa de Barral foi escolhida pois, durante o estágio realizado na BBM-USP, foi possível constatar que trata-se de um desafio peculiar na elaboração de registros bibliográficos. Pretende-se, através deste trabalho, suscitar questionamentos e elaborar sugestões acerca da modelagem de representação descritiva de manuscritos, levando em conta sua relevância histórica e cultural. A partir da descrição dos volumes do diário, alicerçados nos padrões da área da Biblioteconomia e da Documentação,

¹ BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. **História**, 2024c. Disponível em: <https://bbm.usp.br/pt-br/hist%C3%B3ria/#a-biblioteca-brasiliana-guita-e-jose-mindlin>. Acesso em: 28 jun. 2024.

pretende-se possibilitar a difusão desse material tão caro à historiografia, à memória e à cultura brasileiras.

1.4 Metodologia

O presente trabalho, qualificado enquanto pesquisa exploratória e aplicada, estrutura-se em torno dos procedimentos metodológicos de estudo exploratório de literatura, estudo de caso e relato de processo. O estudo exploratório de literatura engloba levantamento bibliográfico realizado na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapi) a fim de identificar normas de catalogação e literatura sobre descrição bibliográfica de manuscritos em contexto de obras raras.

Foram utilizados e combinados os seguintes termos na busca simples e avançada: “manuscritos” “descrição bibliográfica” “representação descritiva” “catalogação de manuscritos” “obras raras” “coleções especiais” “diários”. Em seguida, realizamos a busca na base *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text* (LISTA) combinando termos em língua inglesa: “descriptive cataloging” “manuscripts” “cataloging of manuscripts” “manuscripts cataloging” “rare books” “diaries” “special collections”.

O estudo de caso e relato do processo esmiúça os procedimentos de conceituação do registro bibliográfico preliminar no Dedalus e a elaboração do modelo de registro bibliográfico referente a um dos volumes do diário da Condessa de Barral presentes na BBM.

1.5 Estrutura e organização do trabalho

Na primeira seção, Introdução, são apresentadas as motivações e objetivos da pesquisa desenvolvida nesta monografia. Definem-se o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e a metodologia utilizada.

A segunda seção, intitulada “A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin e os cadernos do diário da Condessa de Barral”, apresenta um breve panorama sobre a constituição da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, a conceituação de obras raras e apresentação do conjunto de cadernos do diário da Condessa de Barral, nosso objeto de estudo. Então, segue-se para uma breve nota biográfica referente à Condessa de Barral.

A terceira seção, intitulada “Os cadernos do diário da Condessa de Barral: organização e processo de descrição bibliográfica” apresenta a organização preliminar da coleção, tal qual ela foi doada à BBM, conceitua descrição bibliográfico e esmiúça o processo de produção de um registro bibliográfico referente ao diário da Condessa de Barral na base de dados bibliográficos da USP, o Dedalus.

A quarta seção “Os cadernos do diário da Condessa de Barral: proposta de modelo de registro bibliográfico” apresenta a metodologia para delimitação de normativas para descrição de manuscritos, e apresenta o referencial por nós selecionado: o *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts)* (DCRM (MSS)). Então, apresentamos as regras dele extraídas, que, em seguida, serão aplicadas no modelo de registro bibliográfico por nós desenvolvido.

Por fim, a última seção, Considerações finais, apresenta uma síntese do percurso realizado ao longo deste trabalho e os possíveis desdobramentos de pesquisas para o objeto de estudo.

2 A BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN E OS CADERNOS DO DIÁRIO DA CONDESSA DE BARRAL

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), que abriga os cadernos do diário da Condessa de Barral, está localizada no campus Cidade Universitária da Universidade de São Paulo. A instituição foi criada no ano de 2005 com o intuito de receber a vasta e rara coleção reunida ao longo de oito décadas pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita Mindlin, e que foi doada à USP. A BBM foi aberta ao público no ano de 2013 como órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP².

A coleção presente na BBM é considerada uma das mais notórias do gênero, formada a partir de uma biblioteca particular. Seu enfoque é a reunião de material sobre o Brasil: obras escritas e publicadas por brasileiros e estrangeiros, e que fornecem uma importante compreensão da história e da cultura de nosso país. Há mais de 30 mil títulos, correspondentes a 60 mil volumes, que abrangem desde obras de literatura e história a periódicos, mapas, iconografias e livros de arte.

A história da BBM remonta ao ano de 1927, quando José Mindlin, então com treze anos de idade, teve contato com a obra que despertaria nele a paixão pela leitura e pelos livros, grande fio condutor de sua vida. Em fala realizada na USP no ano de 2006, Mindlin resumiu esse episódio:

"Em 1927, depois de ler "História do Brasil", de Frei Vicente do Salvador, comecei a comprar livros sobre assuntos brasileiros, sem a mínima pretensão de formar uma biblioteca. Tudo começou como uma pequena planta que hoje, depois de algumas décadas, virou uma floresta" (Romero, 2006)

De forma despretensiosa - a partir dessa coleção que Mindlin muitas vezes descreveu como "indisciplinada" - formou-se uma biblioteca sui generis. Kano, Lopez e Garcia (2021, p. 103, grifo nosso), acrescentam:

De modo geral, ele procurou, no curso da formação de sua biblioteca, seguir **quatro grandes vertentes**: a primeira, sobre assuntos brasileiros que incluíam literatura (prosa e poesia), história, relatos de viagens, crítica literária e ensaios em geral, filologia, obras de missionários, almanaques, revistas e, em menor escala, medicina, história natural, botânica e zoologia; a segunda sobre literatura geral; a terceira a respeito de livros sobre arte; e a quarta, os livros como objetos (obras) de arte (qualidade da tipografia, diagramação, ilustração, encadernação, etc.). [...] Percebe-se, notadamente, que o bibliófilo constituiu e formou sua biblioteca de maneira qualitativa e de forma ordenada, pois **a seleção de itens, embora "indisciplinada", era guiada por critérios objetivos e com o propósito de torná-la uma Brasileira de importância histórica, literária e social.**

² BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. *História*, 2024c. Disponível em: <https://bbm.usp.br/pt-br/hist%C3%B3ria/#a-biblioteca-brasiliana-guita-e-jose-mindlin>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Como reforça o próprio Mindlin (2013, p.22), a sua biblioteca não foi exatamente planejada, mas foi o fruto da reunião dos seus gostos e interesses, que posteriormente, também incluíram os de Guita. Coleções foram formando-se na biblioteca de forma orgânica, a partir da leitura e da tentação de reunir todas as obras de um autor ou determinado tópico. Além disso, critérios de seleção envolvendo a materialidade do exemplar - como beleza da tipografia, encadernação, textos com correções, apontamentos manuscritos, entre outras características de capricho ou fator distintivo - também eram levados em consideração.

Esse minucioso trabalho de seleção foi o que conferiu à coleção brasileira hoje agrupada na BBM o status de um dos maiores acervos de obras raras referente ao tema formado por particulares. No que concerne à delimitação do conceito de obras raras, evocamos a proposição de Pinheiro (1989) para estabelecer critérios de raridade bibliográfica. De acordo com a autora, para que possamos determinar se uma obra pode ou não ser considerada rara, precisamos nos atentar aos seguintes aspectos: limite histórico, aspectos bibliológicos, valor cultural, pesquisa bibliográfica e características do exemplar. Silva (2023, p. 16) sintetiza os pontos trazidos por Pinheiro (1989) ao afirmar que “a raridade de uma obra demanda o reconhecimento dos seus diversos valores: valor institucional, histórico, social, cultural, científico, simbólico, intrínseco, extrínseco e associativo”.

Ainda de acordo com Pinheiro (2009, p.32), podemos estender os outros critérios que auxiliam na determinação de raridade de um item bibliográfico ao atribuir conceitos de raro, único e precioso, conforme segue:

Raro – é aquilo que é tratado sob esta acepção em qualquer lugar – o que é raro no Brasil também o é na América do Norte, na Europa, na Ásia.

Único – remete à ideia de “exemplar único conhecido”, relevando-se a existência de acervos potencialmente raros, não identificados, em bibliotecas, arquivos e museus, guardiões de livros. [...]

Precioso – abrange as noções de posse e identidade. Cada curador de acervo deve encarregar-se de acumular aquelas coleções que, em princípio, seriam da sua exclusiva competência, em função da missão da pessoa (física ou jurídica) que representa [...]

A autora sinaliza a importância de realizar uma descrição minuciosa e exaustiva dessas obras, prática “difundida nos manuais de segurança patrimonial e que é o recurso de segurança recomendado e praticado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN, através do Inventário Nacional de Bens Culturais de Natureza Material” (Pinheiro, 2012, p. 3)

Segundo Kano, Lopez e Garcia (2024, p. 292-293) é necessário pensar no adequado tratamento e organização do acervo presente na BBM através dos parâmetros da Biblioteconomia com o suporte de áreas como a Bibliografia material e a Bibliologia. No

processamento técnico das obras, aponta-se como imprescindível que o catalogador esteja atento a algumas questões, dentre elas:

[...] **o colacionamento** (descrição minuciosa de todos os detalhes identificados durante a análise bibliológica) das evidências de propriedade e as marcas de proveniência, ou seja, **a representação descritiva e a elaboração de registros bibliográficos adequados para coleções raras e especiais**, são imprescindíveis para que bibliotecários, curadores destas coleções, identifiquem e classifiquem o material, detectem suas necessidades para conservação e preservação, e o disponibilizem para o acesso, incluindo os procedimentos para a digitalização desses materiais bibliográficos. [...] é através da análise bibliológica e da catalogação de obras raras e especiais que se pode **elaborar registros bibliográficos com o propósito de serem usados para a própria proteção do patrimônio bibliográfico histórico-cultural**, “[...] como um recurso de segurança, pois incorre no registro de todas as particularidades do exemplar, o que ajuda a garantir a sua propriedade (Kano; Lopez; Garcia, 2024, p. 294, grifo nosso).

Tendo conceituado os critérios de raridade e mencionado a importância do processo de representação descritiva de um item para a proteção do patrimônio bibliográfico histórico-cultural, seguimos para a apresentação do nosso objeto de estudo, o conjunto de cadernos do diário da Condessa de Barral, que enquadra-se nesse contexto.

2.1 Os cadernos do diário da Condessa de Barral

A coleção reunida pelo casal Mindlin, doada à USP, é composta por materiais além de livros. Como apontado por Mindlin e Meihy (2020, p.47), a multiplicidade da biblioteca engloba itens como cartas, manuscritos e originais. Dentre os manuscritos, Mindlin destaca a importância de um conjunto específico e notório, que é o objeto de estudo deste trabalho: os “livros de cartas manuscritas da Condessa de Barral” (Mindlin; Meihy, p.48), um conjunto de 29 cadernos que comprou através de negociações com Marquito Barral, neto da Condessa.

A aquisição desse material, segundo Mindlin, ocorreu na década de 70, quando Barral era funcionário do Consulado Brasileiro em Paris. Segundo o bibliófilo, o material estava à venda pois Marquito desdenhava materiais oriundos de sua antecessora brasileira. Foi o embaixador do Brasil na França à época, João Hermes, quem primeiro revelou a José Mindlin a existência desse material produzido pela Condessa: “[...] quem me falou dessas cartas pela primeira vez foi João Hermes, que também coleciona preciosidades. [...] Logo que ele revelou esse tesouro, fez força para eu comprar, e eu, interessado, fui a Paris para isso” (Mindlin; Meihy, 2020, p.47).

Além de seu interesse como colecionador e bibliófilo, Mindlin afirma que adquiriu o material com o intuito de preservar a memória nacional. Conforme apontado pela *International Federation of Library Associations and Institutes* (IFLA) (2020, p.7), materiais de interesse histórico podem ser coletados ao longo do tempo por uma instituição, como uma

biblioteca com coleções especiais. Como exemplo, são citados materiais de arquivo pessoal (correspondência, diários ou cadernos, anotações, rascunhos de um livro), assim como ampla variedade de materiais produzidos por um indivíduo ao longo de sua trajetória. O termo “coleções especiais”, se refere a “ [...] uma coleção ou coleções de itens como incunábulo, livros raros, livros impressos, manuscritos, registros e materiais de arquivo, considerados insubstituíveis, raros ou inestimáveis” (IFLA, 2020, p.8).

A respeito do conteúdo dos 29 cadernos de cartas, onde havia uma fusão entre registros de fatos cotidianos e missivas escritas para Dom Pedro II (por isso o uso do termo “cartas”), Mindlin e Meihy (2020, p.48) pontuam:

A leitura das cartas é uma delícia, pois a Condessa de Barral era filha do visconde de Pedra Branca, e isso revela, com requintes, o tipo de educação que tivera. Ela escrevia poesias desde 1840, dominava bem a escrita, era uma senhora muito erudita e preparada. Essas cartas na biblioteca têm gerado interesse, e temos alguns resultados como o de uma autora que decidiu fazer um livro com elas.

A autora a quem Mindlin se refere é Nadia Gotlib, que atualmente desenvolve um projeto de publicação da transcrição na íntegra dos 29 cadernos de cartas, ou diário, da Condessa de Barral. Em breve resumo, Gotlib (2005, p. 353, grifo nosso) assim caracteriza o conjunto (Figura 1):

[...] 29 caderninhos, em capa de couro, comprados (alguns) na Livraria Chartier, em Paris, [...] textos manuscritos em letra bonita e inclinada, escritos na maior parte em português, parcialmente em francês, pela Condessa de Barral. Trata-se de um diário: **o diário da Condessa de Barral**.

Figura 1 - Os 29 cadernos do diário da Condessa de Barral na BBM

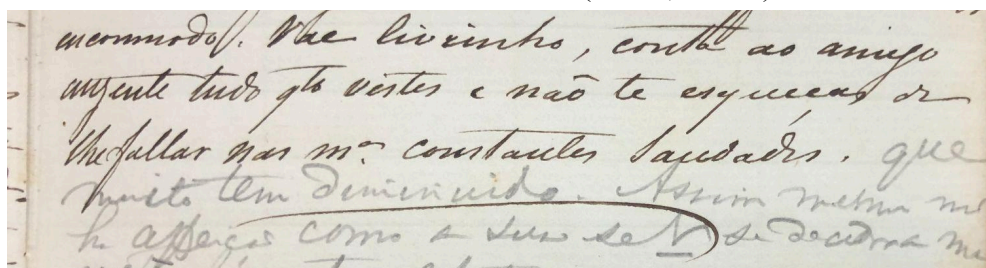


Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 123, grifos dos autores) o diário é uma tipologia documental que pode ser definida como: "[...] **diário** *diary, journal* 1. lit relação, dia a dia, de impressões, confissões e fatos que são de interesse na vida de uma pessoa física ou jurídica. Documento que relata a vida cotidiana de seu autor. <=> memórias [...]". O diário da Condessa de Barral presente na BBM estende-se pelo espaço e pelo tempo através de cerca de 4 mil laudas. Ao longo de quase dezesseis anos (em um período determinado de 7 de agosto de 1869 a 1º de maio de 1885 contidos nos 29 volumes), é possível acompanhar os relatos do que acontecia, dia após dia, desde quando Barral se levantava até ir dormir, estivesse ela em uma missa de domingo em Montmartre, nos Kew Gardens em Londres, ou singrando as águas do rio Bósforo, na cidade de Istambul.

Cumprе ressaltar uma peculiaridade desse diário apontada por Gotlib (2005, p. 352): ele não é o produto de estados de solidão e de enclausuramento comuns à escrita de um diário. Os registros feitos pela Condessa de Barral têm Dom Pedro II como interlocutor explícito e, portanto, seus escritos podem ser considerados ao mesmo tempo diário e correspondência. O conteúdo dos pequenos cadernos era endereçado ao Imperador, que recebia os objetos no Brasil, lia-os, registrava seus comentários a lápis (Figura 2) e mandava-os de volta à Europa, para que a Condessa lesse suas observações.

Figura 2 - Trecho com anotações de Dom Pedro II (abaixo, a lápis) após o texto da Condessa de Barral (acima, à tinta)



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

No trecho acima, presente na última página do primeiro volume, sob notação M1m 005 na BBM, lê-se, à tinta, escrito por Barral: [...] Vae livrinho, conta ao amigo auzente tudo qto vistes e não te esqueças de lhe fallar nas minhas constantes saudades.”. A que Dom Pedro II responde, a lápis: “que muito tem diminuido. Assim mesmo nao ha affeicao como a sua [...]”.

Convém pontuar que a autenticidade das anotações de Dom Pedro II foi assegurada através de fontes externas como as pesquisas de Gotlib (1991, 2005) e através da comparação da letra presente nos volumes do diário com outros manuscritos da BBM de autoria de Dom Pedro II. Além disso, foi possível cruzar informações que estavam presentes nos escritos do

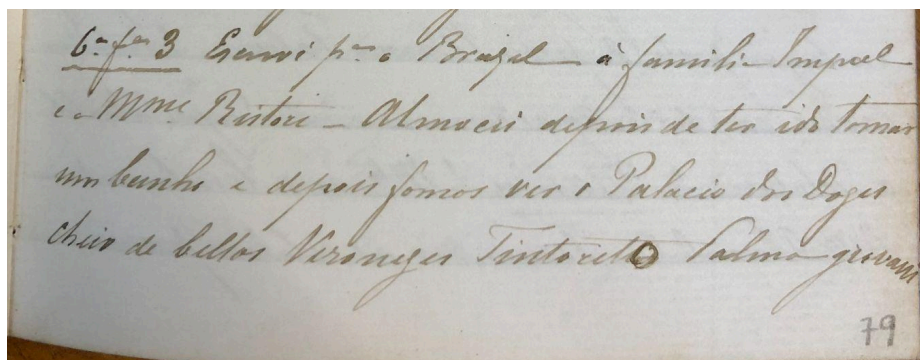
diário da Condessa com informações de outros documentos em outros acervos, como cartas do mesmo período que se referiam ao mesmo episódio. Como, por exemplo, no primeiro caderno, em que Barral está realizando uma viagem por Veneza (Figura 3) e onde afirma, no dia 3 de setembro de 1869, que escreveu à Família Imperial (Figura 4).

Figura 3 - Contra guarda do volume 1, sob localização M1m 005: ilustração de uma gôndola em Veneza



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

Figura 4 - Anotação do volume 1, sob localização M1m 005, em que a Condessa de Barral afirma na primeira linha: “6^a.f.3 Escrevi para o Brasil à família Imperial [...]”



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

Consultando as cartas de Barral às Majestades dos anos de 1859 a 1890, compiladas pelo Arquivo Nacional, deparamo-nos com o seguinte registro:

Veneza 3 de setembro de 1869.

Como as saudades de Vossa Majestade são justas minhas Senhora, nem minha terra pode se comparar à Sua! Que de Maravilhas, que de preciosidade! Andamos de boca aberta diante de tantos belos edifícios, tantos admiráveis painéis, tantas estátuas bem acabadas, que nem sei como se nos não cai o queixo! [...] Veneza é tudo quanto se pode ver de mais original e de mais pitoresco (Barral, 1977, p.67).

Gay (1999, p.359) aponta que, assim como na escrita epistolar, a escrita do diário também poderia romper a barreira do íntimo inviolável e servir de confissão para um eleito com quem houvesse uma troca segura de cumplicidade. É o caso do diário da Condessa de Barral,

Que bem poderíamos chamar de diárias cartas de amor. A escrita torna-se dádiva, doação: -eis-me aqui e eis-me aí, para onde vou através destas páginas. E com a certeza de *destinatário correspondente*, nos dois sentidos: o que responde ao texto e ao que ele contém, às declarações de amor correspondido (Gotlib, 2005, p. 355, grifo da autora).

É possível atestar a correspondência entre o Imperador e a Condessa também a partir do sentido inverso, ao aprofundar-se no diário escrito por Dom Pedro II:

[...] que se distribui em 43 cadernetas escritas ao longo de 51 anos, de 1840 a 1891- [...] e também é, pelo menos parcialmente, enviado à Condessa de Barral. O diário, escrito até cinco dias antes da morte do seu autor, que aconteceu a 5 de dezembro de 1891, oferece pontos de convergência significativos. **E, tal como a Condessa a ele se dirigia, em alguns momentos ele dirige-se também explicitamente à sua "amiga", elevada à categoria de destinatária**, como neste trecho de 1871, relatado no volume II, quando descreve sua viagem à Europa: "[...] Estou muito cansado e atirar-me-ia já na cama se as saudades não exigissem que lhe desse as mais afetuosas boas noites. **Adeus, cara amiga!** Nada me interessa completamente longe de Você. Adeus!"(Gotlib, 2005, p. 237, grifo nosso).

O conjunto dos 29 cadernos do diário da Condessa de Barral, além da série de apontamentos a lápis feitos por Dom Pedro II acima dos escritos à tinta da Condessa, possui ainda outras características distintivas como marcas de proveniência - tal como selos de livrarias e de encadernação (Figura 5) - e desenhos feitos à mão (Figura 6)

Figura 5 - Selo da gráfica C.H.Fortin encontrado na contra guarda do volume 25, sob localização M1m 029



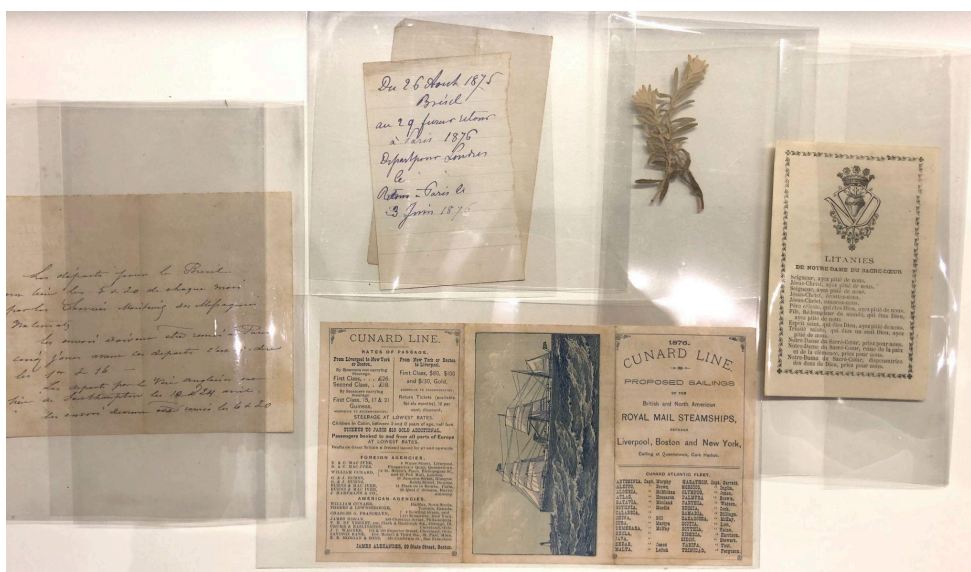
Figura 6 - Desenho feito à mão encontrado no interior do volume 25, sob localização M1m 029 na BBM



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

No interior dos cadernos, foram encontrados variados materiais avulsos: desde bilhetes a plantas, passagens, recortes de jornal (Figura 7). Eles estavam em diferentes posições e armazenados de formas diversas em cada um dos exemplares, como na guarda inicial, na guarda final, em envelopes ou entre páginas. Essa análise foi feita caderno a caderno, e essas informações foram posteriormente explicitadas no registro bibliográfico.

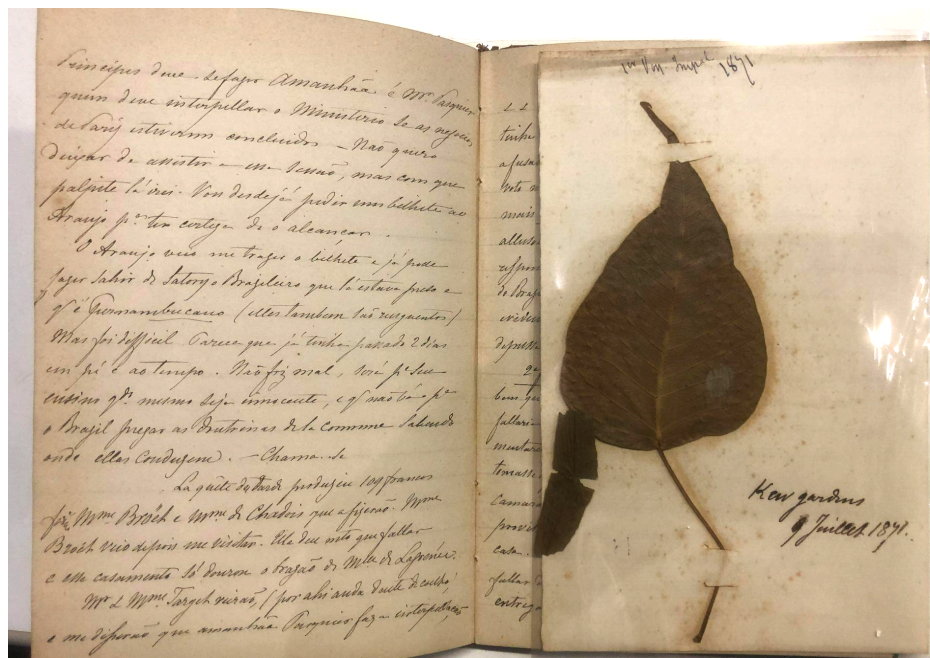
Figura 7 - Alguns dos materiais avulsos encontrados dentro dos 29 cadernos do diário da Condessa de Barral



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

Na Figura 8, é possível ver um exemplo de folhagem que foi encontrada dentro do exemplar, na página 70 do volume 10.

Figura 8 - Folhagem encontrada dentro do volume 10 (M1m 014)



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

A partir dessas figuras, é possível constatar que o processo de representação e elaboração de registros bibliográficos dos volumes do diário da Condessa de Barral apresenta uma série de desafios, que serão esmiuçados nas seções seguintes. Passemos para um breve contexto histórico e biográfico para situar a produtora desses cadernos, a Condessa de Barral.

2.2 A Condessa de Barral: breve nota biográfica

Nascida Luísa Margarida de Barros Portugal na cidade de Salvador em 1816, e educada durante toda a juventude na França, foi figura proeminente do Segundo Reinado, onde desenvolveu estreitas relações - tanto afetivas quanto profissionais - com Dom Pedro II, a Imperatriz Teresa Cristina e as princesas Isabel e Leopoldina, das quais foi preceptora (Gotlib, 2005, p.132).

Albuquerque (2015, p.27) afirma que o prestígio de Luísa Margarida de Barros Portugal é oriundo de seu pai, Domingos Borges de Barros (1780-1855), o Visconde de Pedra Branca, um influente advogado, senhor de engenho e diplomata representante do Brasil na França. Foi a influência do pai que possibilitou à Luísa uma formação educacional e cultural extremamente privilegiada, realizada entre o Brasil e a França (país onde passou praticamente toda a sua juventude), além de inúmeras viagens diplomáticas ao redor do continente europeu.

Adquiriu o título de Viscondessa, e posteriormente o de Condessa de Barral, pelo qual é popularmente conhecida, a partir de seu casamento com Jean Horace Joseph Eugène (1810-1868), Visconde de Barral, Marquês de Montferrat e Marquês De La Batîe D'Arvilla. A união, no ano de 1837, ocorreu por sua própria vontade, contrariando os costumes da época. Foi ela quem escolheu, aos 21 anos de idade, o homem com quem queria se casar, desacatando as ordens de seu pai de contrair matrimônio com um pretendente que ele havia escolhido pessoalmente (Monteiro, 1962, p. 72).

O casal passou grande parte do tempo na França, especialmente na cidade de Paris, onde mantinham estreitas relações com artistas, escritores e intelectuais de toda a Europa. Dentre as relações que estabeleciam na alta sociedade francesa, destaca-se a sua presença na corte do rei Luís Filipe de Orleans. Nos encontros promovidos no palácio, a Condessa trava contato com Francisca de Bragança, irmã do imperador Dom Pedro II e esposa do príncipe de Joinville, que se tornará amiga e confidente de Barral para o resto da vida (Francisco, Vasconcellos, 2018, p. 151).

Ciente das dificuldades que seriam enfrentadas pelas herdeiras presuntivas do trono no Império, Dom Pedro II dedicou-se à empreitada de encontrar a pessoa ideal que seria encarregada de supervisionar a importante missão de educar Isabel e Leopoldina (Francisco, 2020, p.1565). Foi o vínculo com a princesa de Joinville - que alçou a Condessa à dama de companhia - um fator decisivo para que o imperador Dom Pedro II depositasse em Barral a confiança para torná-la preceptora de suas filhas. Francisco e Vasconcellos (2018, p. 155, grifo nosso) destacam:

Luísa Margarida Portugal de Barros é considerada pela princesa de Joinville como, possivelmente, **a única mulher no Brasil, e até na Europa, capaz de atender às expectativas para ser a preceptora de Isabel e Leopoldina**, diante da pretensão de uma “educação excelente” que tal função implicava. Ao traçar um paralelo das missivas trocadas entre o Imperador com sua madrastra Amelia de Leuchtenberg e com sua irmã, princesa de Joinville, verifica-se que algumas das características almejadas por ele para a aia de suas filhas, podiam ser atendidas por Luiza: **falava fluentemente o inglês, o francês e a sua língua natal; atendia a idade estipulada; lia e escrevia corretamente e com desenvoltura; e, ainda, tocava piano muito bem.**

A negociação para a contratação da Condessa de Barral se estendeu por meses do ano de 1856, e nela ficou acordada: seria “Dama” da Imperatriz Tereza Cristina (cargo superior a quase todos os servidores da Casa Imperial) e integralmente responsável pela educação das princesas Isabel e Leopoldina. Barral e sua família teriam moradia no Paço de São Cristóvão, receberiam doze mil francos por ano, uma pensão vitalícia e a educação de seu filho Dominique ficaria a cargo do Imperador (Francisco, Vasconcelos, 2014, p. 23). Magalhães

Júnior (1956, p.13) aponta que a remuneração recebida pela Condessa de Barral à época era compatível à de um ministro do estado com assento no Senado ou na Câmara.

No dia 27 de julho de 1856, o folhetim *A Semana do Jornal do Commercio* publica sobre os critérios de seleção e a vinda da Condessa eleita para cuidar da educação das princesas. E “assim, se iniciou uma relação de trabalho, que por todas as suas características, além da condição social dos envolvidos, acabou se tornando uma longa amizade [...]” (Francisco, Vasconcelos, 2018, p. 157). Vale mencionar, também, o registro citado pelas autoras, referente a 09 de setembro de 1856 do diário da Princesa Isabel, presente no acervo do Museu Imperial, em que lê-se: “Veio hoje, pela primeira vez, minha aia a Condessa de Barral, e dei com ela princípio ao estudo da língua francesa [....]”.

A Condessa conduz com olhar atento e extremamente rigoroso a educação das princesas, designando os mestres, organizando as disciplinas, e moldando o comportamento de Isabel e Leopoldina segundo a etiqueta da corte europeia, onde havia se formado. Segundo Saint-Georges (1891, p.415), uma vez que as jovens princesas estavam destinadas a governar com e para homens, foram instruídas como eles: aprenderam latim, grego, física, química, zoologia, botânica, filosofia, álgebra, trigonometria. Além de todas essas disciplinas, versavam sobre letras e as áreas de direito civil, administrativo e constitucional, mesmo que não portassem diplomas.

Para além de responsável pela educação das sucessoras do trono, a Condessa de Barral também era um ponto de contato com a Europa. Sempre que viajava ao continente, desempenhava as funções de mensageira, distribuindo cartas e presentes, além de adquirir os títulos literários desejados pela família Imperial nas livrarias europeias. A atuação da Condessa de Barral se consolida de fato através das redes de sociabilidade que possuía e que

[....] permitiam que quando era o Imperador a estar na Europa, ela fosse a encarregada de organizar os encontros dele com escritores estrangeiros famosos, aos quais o Imperador fazia questão de conhecer. Foi a partir daí que além de responsável pela educação das princesas ela tornou-se um **membro atuante e indispensável nas questões relativas à Corte brasileira, passando a ter sua inteligência admirada e suas opiniões, via de regra, acatadas** (Magalhães Junior, 1956, p. 16, grifo nosso).

A atuação como preceptora das princesas Isabel e Leopoldina, dama de companhia da imperatriz Teresa Cristina e conselheira do Império perdurou entre os anos de 1856 a 1864, ano em que tanto Isabel quanto Leopoldina casam-se, e os serviços da Condessa são considerados suficientes. Ao lado de seu filho Dominique Horace (Figura 9), ela retorna à França, onde permanecerá até a sua morte em 1891.

Figura 9 - A Condessa de Barral ao lado do filho Dominique Horace, cerca de 1860



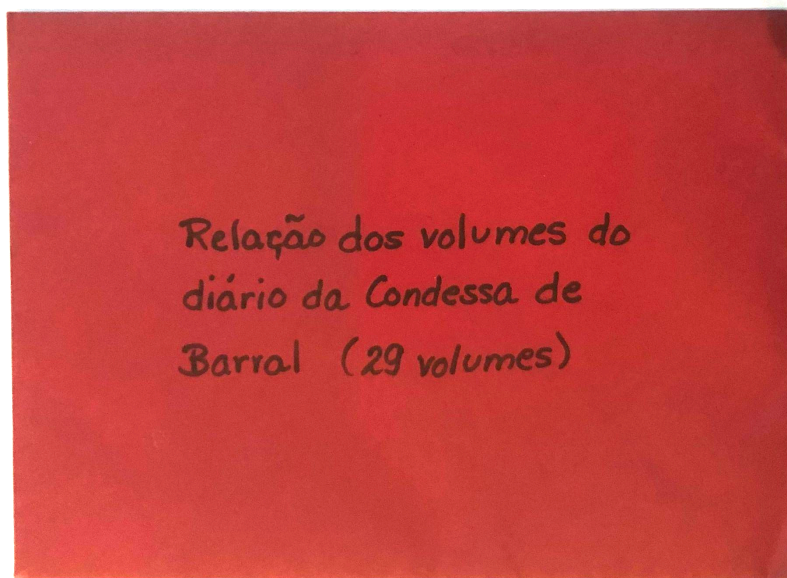
Fonte: Barman (2005, p. 171)

O vínculo estabelecido entre a Condessa e as majestades do Império é tamanho que, durante os anos subsequentes ao seu retorno à Europa, há uma vasta e contínua troca de correspondência entre eles, conforme compilado na publicação *Cartas a suas majestades (1859-1890)* (Barral, 1977) sob responsabilidade do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. A esse contingente de correspondências soma-se o conjunto de cadernos do diário da Condessa de Barral que foram adquiridos por José Mindlin - e atualmente encontram-se na BBM - e são o objeto de estudo de nossa pesquisa.

3 OS CADERNOS DO DIÁRIO DA CONDESSA DE BARRAL: ORGANIZAÇÃO E PROCESSO DE DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

O processo de descrição bibliográfica dos cadernos do diário da Condessa de Barral teve início no mês de maio de 2024, durante o estágio em que realizei na BBM. A princípio, o único material de organização preliminar da coleção era uma listagem elaborada ainda na casa de Guita e José Mindlin, antes do acervo ser doado à USP, encontrada dentro de um envelope (Figura 10).

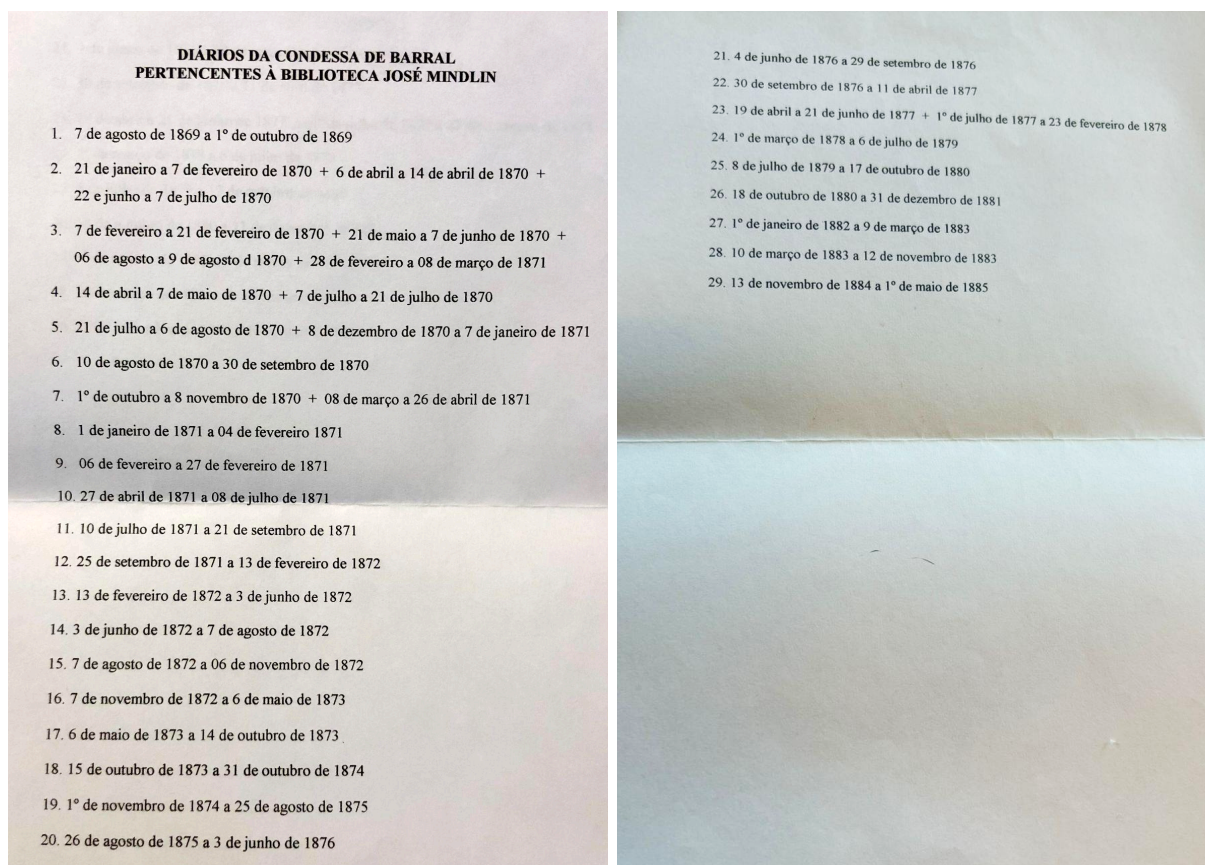
Figura 10 - Envelope da listagem dos cadernos do diário da Condessa de Barral



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

A listagem é composta por duas páginas (Figuras 11 e 12), onde consta somente uma separação entre os cadernos, numerados em 29 volumes atribuídos, e as datas de início e fim de cada volume.

Figuras 11 e 12 - Listagem intitulada “Diários da Condessa de Barral pertencentes à Biblioteca José Mindlin”



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

Elaborada de maneira simples, sem referencial específico a nenhuma norma de descrição, não há um conjunto de informações substanciais nesta listagem que auxilie no processo de elaboração de um registro bibliográfico para inclusão em um banco de dados. A BBM utiliza o catálogo Dedalus, que corresponde ao Catálogo Online das Bibliotecas da Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais (ABCD), onde constam as informações sobre os acervos disponíveis nas bibliotecas da USP. De acordo com a ABCD³, o Dedalus pode ser acessado por Biblioteca ou por Base, categoria que subdivide-se em: 1 - Livros, 2 - Periódicos, 3 - Teses e Dissertações e 4 - Produção Intelectual. É um catálogo que tem como objetivo fornecer acesso público ao banco de dados bibliográficos da Universidade e permitir a localização das obras existentes nas prateleiras das bibliotecas e/ou links em meio eletrônico.

³ AGÊNCIA DE BIBLIOTECAS E COLEÇÕES DIGITAIS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo Dedalus**. c2024. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/bibliotecas/digitais-sistemicas/catalogo-dedalus/#:~:text=%C3%89%20o%20Cat%C3%A1logo%20Online%20das,dispon%C3%ADveis%20nas%20bibliotecas%20da%20USP>. Acesso em: 20 out. 2024.

Até o período em que foi iniciado o processo de descrição dos cadernos do diário da Condessa de Barral, eles não haviam sido cadastrados no Dedalus como pertencentes ao acervo físico da BBM. Os cadernos estavam localizados fisicamente na estante de manuscritos, e haviam recebido uma notação provisória. O primeiro trabalho realizado foi o de agrupar o conjunto e conferir se todos os 29 volumes estavam presentes, e se as datas contidas na listagem estavam de acordo com o conteúdo no interior dos cadernos.

Então, teve início o processo de inclusão dos volumes no Dedalus. É importante destacar que o conjunto dos cadernos do diário da Condessa de Barral poderia ser enquadrado enquanto documento de arquivo. A BBM possui um setor de arquivo, o Arquivo BBM⁴, composto por fundos e conjuntos de documentos de personagens importantes do meio intelectual brasileiro do século XX, como Rubens Borba de Moraes e István Jancsó. Além disso, é claro, contempla a documentação administrativa e pessoal do casal fundador do acervo, Guita e José Mindlin. A coleção do Arquivo BBM, em fase de processamento, conta ainda com uma extensa coleção de itens avulsos.

Convém ressaltar, no entanto, que o conjunto de cadernos do diário da Condessa de Barral não foi alocado no arquivo, pois ele estava presente nas estantes da biblioteca na casa dos Mindlin na seção de Manuscritos, ao lado de outros materiais bibliográficos. Com a proposição de manter-se fiel, na medida em que fosse possível, à ordenação da coleção privada, a equipe do Serviço de Biblioteca e Documentação (SBD-BBM) optou por preservar a organização e a categorização do acervo realizada por Guita e José. Sendo assim, o método de ordenação da coleção privada dos Mindlin, agora abrigada na USP, é regido pelo critério de proveniência dos documentos, que pode ser resumido conforme Ortega, Silva e Santos (2019, p.35):

A ordenação segundo o critério de proveniência dos documentos ou origem ocorre nos casos em que coleções são doadas a bibliotecas, implicando uma ordenação em separado do restante do acervo e que respeite o arranjo original. Trata-se do arranjo original dos documentos segundo seu funcionamento na instituição de origem ou na vida da pessoa a quem pertenciam [...].

Explicitado o processo inicial de organização da coleção de cadernos do diário da Condessa de Barral pertencentes à BBM e o catálogo Dedalus, passemos ao relato do processo de descrição bibliográfico do conjunto.

⁴ BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. **Arquivo BBM**. 2024c. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/en/bbm-digital-projects/bbm-archive/> Acesso em: 20 out.. 2024.

3.1 A descrição bibliográfica no Dedalus

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, conforme já mencionado, disponibiliza a consulta aos recursos do seu acervo através do banco de dados bibliográficos da USP, o Dedalus, que atua como catálogo das bibliotecas e centros de documentação da Universidade. Para que um item possa ser incluído no Dedalus, deve haver um processo de representação da informação, que inclui os procedimentos de representação descritiva e temática.

A representação da informação pode ser entendida como processo e também como produto derivado, e busca estabelecer correspondência entre o objeto a ser representado e o padrão de representação (Andrade, 2007, p. 73). Segundo Brascher e Café (2010, p.5), é a descrição formal - física e de conteúdo - que representa os atributos de um objeto informacional, em um processo incumbido de sanar necessidades informacionais e favorecer a recuperação da informação. A representação da informação divide-se em descritiva e temática e é um processo que envolve desde o tratamento do objeto pela catalogação e classificação até a indexação, e que visa proporcionar recuperabilidade tanto do usuário como do próprio profissional da informação.

A descrição bibliográfica pode ser definida como “[...] a representação sintética e codificada das características de um item, de forma a torná-lo único entre os demais” (Mey; Silveira, 2009, p. 57). Klim (1981, p.55) apresenta a descrição bibliográfica a partir de três funções por ela desempenhadas. A primeira seria a função de informação, que consiste em fornecer informações sobre a existência de um documento e comunicar informações como seus autores, seu título, seu tamanho, conteúdo, etc. Em segundo lugar, há a função de identificação, que assegura que a descrição bibliográfica e o documento sejam correspondentes. E, por fim, a descrição bibliográfica teria como função a recuperação, que consiste em assegurar a recuperação de um documento em um sistema de recuperação de informação.

Para realizar o processo de descrição bibliográfica, normas e padrões de descrições foram estabelecidos a fim de permitir a padronização e o intercâmbio de informação em bibliotecas. De acordo com Serra *et al.* (2017, p. 56) a padronização é obtida através de regras descritivas presente em códigos e no estabelecimento de condutas. As informações que são inseridas no Dedalus, ora implementado pelo Sistema Aleph, adotam o formato internacional de estrutura de dados MARC 21 - Machine Readable Cataloging, com descrição bibliográfica de acordo com as regras adotadas pelo AACR2 - Anglo-American Cataloging Rules (Krzyzanowski; Imperatriz, 1999, p. 11). Além da descrição bibliográfica, na atividade de

catalogação individual de cada recurso são realizadas a análise de assunto e a atribuição de notação de classificação, além da preparação física do item para a estante, conforme preconizado pela International Federation of Library Associations and Institutes (IFLA) (2022).

Na inclusão de um item no Dedalus, O MARC 21 para dados bibliográficos é a codificação da representação descritiva elaborada a partir da consulta ao AACR2. Portanto, poderíamos estabelecer que o processo de inclusão de um registro bibliográfico em um catálogo ocorre da seguinte maneira: primeiro, há um trabalho da pessoa responsável pela catalogação de realizar a representação descritiva a partir das regras contidas no AACR2, e, posteriormente, ocorre a transposição desses dados nos campos correspondentes para codificação em MARC 21.

O formato MARC 21 para dados bibliográficos foi desenvolvido pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos no ano de 1999, com o objetivo de fornecer “[...] especificações de formato para codificar elementos de dados necessários para descrever, recuperar e controlar várias formas de material bibliográfico” (Library of Congress, 1996). Amplamente utilizado em catálogos de bibliotecas, possui seu conteúdo de dados descritos a partir das regras de descrição contidas no AACR2 e foi criado para permitir que máquinas pudessem realizar intercâmbio de dados (Pereira; Camargo; Zafalon, 2020, p.7).

O formato MARC/Dedalus é constituído por campos, que inclui o Líder, e subcampos. De acordo com Krzyzanowski e Imperatriz (1999, p. 11, grifo das autoras):

Campo é a área na qual o mesmo tipo de informação bibliográfica é cadastrada. Os campos podem ser fixos e variáveis. Os **campos fixos** contêm informações sobre o registro numa forma codificada, de acordo com os procedimentos definidos no formato, objetivando o gerenciamento, via máquina, dos dados. Os **campos variáveis** são usados para informações textuais, similares àquelas encontradas nos catálogos de fichas.

Os campos variáveis são formados por 3 partes: a etiqueta de campo (3 caracteres numéricos), 2 indicadores (2 dígitos simples) e um ou vários subcampos. As etiquetas de campo agrupam-se numericamente por função. No Quadro 1 a seguir, temos uma relação das etiquetas de campo e as informações que elas representam:

Quadro 1 - Campos presentes no formato MARC/Dedalus

Etiqueta de campo	Função
0xx	Nº de controle bibliográfico e informação codificada
1xx	Entradas principais
2xx	Informações sobre o título
3xx	Descrição física, etc.
4xx	Indicações de Série
5xx	Notas
6xx	Assuntos
7xx	Entradas secundárias, que não sejam Assunto e Série
8xx	Entradas secundárias para Séries
9xx	Campos locais a serem definidos pelo sistema

Fonte: Krzyzanowski e Imperatriz (1999, p. 114)

Na Figura 13, podemos observar um registro bibliográfico da BBM presente no Dedalus. Essa imagem corresponde às informações no formato Padrão, onde constam somente os nomes dos campos (como Entrada Principal, Imprensa, Descrição).

Figura 13- Registro de *Quincas Borba* na BBM no Dedalus, no formato Padrão


DEDALUS Banco de Dados Bibliográficos da USP

ABCD USP
AGÊNCIA DE BIBLIOTECAS E COLEÇÕES DIGITAIS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Identificação Buscas Resultados Preferências Buscas Anteriores Catálogos Meus Docs. Fale Conosco Histórico Encerrar Sessão Vocabulário Ajuda

Adicionar Reg. Meus Docs. Localizar Salvar / E-mail

Registro Completo
Escolher formato: Padrão | Ficha | Formato Reduzido | Nomes MARC | Campos MARC |

Registro 17 de 19 [Registro Ant.](#) [Próx. Registro](#)

No. Registro	000412212
Tipo de material	LIVRO
Entrada Principal	Assis, Machado de, 1839-1908
Título	Quincas Borba / Machado de Assis.
Imprensa	Rio de Janeiro : B.L. Garnier, 1891.
Descrição	[6], 433 p. : 18 x 12 cm
Idioma	Português
Nota Local	O e.1 da BBM possui encadernação plena em couro verde, douração na lombada e no corte superior e timbre de encadernação Marti-S. Paulo; ex-libris Rubens Borba Alves de Moraes
	O e.2 da BBM possui encadernação meia lombada em pelica azul com papel marmorizado e douração na lombada, armazenado em caixa do tipo luva; possui ex-libris A. de Cavalcanti; dedicatória de Machado de Assis a Viscondessa de Cavalcante, no anterosto e possui manuscrito a lápis [Liv. S. José, Rio 4.7.67, Ncr\$100,00] no verso da penúltima folha de guarda
Assunto	LITERATURA BRASILEIRA ROMANCE -- BRASIL
Localiz.Eletrônica	"Clique" aqui para ter acesso ao e.1 na BBM Digital "Clique" aqui para ter acesso ao e.2 na BBM Digital
Acervo Geral	Todos os itens
Itens na Biblioteca	BBM-Bib. Brasileira Mindlin

Fonte: Dedalus - Banco de dados bibliográficos da USP (2024)

https://dedalus.usp.br/F/XHVR84KX7C5A33HI4C2AI7IKUNRYRLJXU9QAYD1K5V9YHHAAJ6-45728?func=full-set-set&set_number=014443&set_entry=000017&format=999

Para que possamos ver as etiquetas como apresentado no Quadro 1, devemos clicar em “Campos MARC”, à direita do registro, conforme Figura 14. Nessa opção, conseguimos ver as etiquetas correspondentes como: Entrada Principal: 100; Imprensa: 260; Descrição: 200, e assim sucessivamente.

Figura 14 - Registro de *Quincas Borba* na BBM no Dedalus, no formato Campos MARC

The screenshot shows the Dedalus database interface. At the top, there is a navigation bar with the Dedalus logo and the text 'Banco de Dados Bibliográficos da USP'. Below this is a menu with options: 'Identificação Buscas', 'Resultados', 'Preferências Buscas Anteriores', 'Catálogos Meus Docs.', 'Fale Conosco Histórico', 'Encerrar Sessão Vocabulário', and 'Ajuda'. A secondary bar contains 'Adicionar Reg. Meus Docs.', 'Localizar', and 'Salvar / E-mail'.

The main content area is titled 'Registro Completo' and 'Escolher formato:'. It shows the 'Registro 17 de 19' with various MARC fields. The fields are as follows:

Formato	Conteúdo
FMT	BK
LDR	00000nam 22 Ia 4500
BAS	a 01
008	910716s1891 bl 000 0 por d
035	z 904574489
040	a USP/SIBI
0410	a por
044	a bl
1001	a Assis, Machado de, d 1839-1908
24510	a Quincas Borba c Machado de Assis
260	a Rio de Janeiro b B.L. Garnier c 1891
300	a [6], 433 p c 18 x 12 cm
590	a O e.1 da BBM possui encadernação plena em couro verde, douração na lombada e no corte superior e timbre de encadernação Marti-S. Paulo; ex-libris Rubens Borba Alves de Moraes
590	a O e.2 da BBM possui encadernação meia lombada em pelica azul com papel marmorizado e douração na lombada armazenado em caixa do tipo luva; possui ex-libris A. de Cavalcanti; dedicatória de Machado de Assis a Viscondessa de Cavalcante, no anterrosto e possui manuscrito a lápis [Liv. S. José, Rio 4.7.67, Ncr\$100,00] no verso da penúltima folha de guarda
650 7	a LITERATURA BRASILEIRA 2 larpcal
650 7	a ROMANCE z BRASIL 2 larpcal
85641	z "Clique" aqui para ter acesso ao e.1 na BBM Digital u https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5251 3 BBM Digital
85641	z "Clique" aqui para ter acesso ao e.2 na BBM Digital u https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7808 3 BBM Digital

Fonte: Dedalus - Banco de dados bibliográficos da USP (2024)

https://dedalus.usp.br/F/XHVR84KX7C5A33HI4C2AI7IKUNRYRLJXU9QAYD1K5V9YHHAAJ6-45864?func=full-set-set&set_number=014443&set_entry=000017&format=001

A descrição bibliográfica no Dedalus, apresentada através dos exemplos da BBM, foi utilizada como base para a descrição de nosso objeto de estudo, o diário da Condessa de Barral, esmiuçada a seguir.

3.2 Registro bibliográfico do diário da Condessa de Barral no Dedalus

Uma vez que o formato MARC 21, utilizado no Dedalus, possui seu conteúdo de dados descritos a partir das regras contidas no AACR2, o Código foi consultado para realizar o registro bibliográfico do diário da Condessa de Barral. A primeira edição do AACR foi publicada no ano de 1967, mas a edição utilizada para a formulação do registro bibliográfico data do ano de 2004. Trata-se da segunda edição revisada (conhecida como AACR2) no ano de 2002 pela FEBAB (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de

Informação e Instituições), entidade responsável pela tradução do Código de Catalogação Anglo-Americano para o português brasileiro e por sua publicação no ano de 2004.

O AACR2 contém regras que englobam a descrição e a provisão de pontos de acesso e que se destinam à elaboração de catálogos e listas em bibliotecas gerais, sem visar especificamente bibliotecas especializadas e de arquivos. O Código possui duas partes e apêndices. A Parte I contém as regras para *descrição* de materiais bibliográficos e a Parte II refere-se às regras para o uso de *cabeçalhos*, *títulos uniformes* e *remissivas*. Além disso, conta com seis apêndices (uso de maiúsculas, abreviaturas, numerais, glossários, artigos iniciais e nomes da língua portuguesa.) (Código, 2004). O AACR2 é um dos principais instrumentos de consulta para a realização de registros bibliográficos e para a compreensão de escolhas de representação descritiva em catálogos.

A Parte I subdivide-se em capítulos que correspondem às regras que devem ser aplicadas a diferentes tipos de materiais, são eles: 1 - Regras gerais para descrição; 2 - Livros, folhetos e folhas impressas; 3 - Materiais cartográficos; 4 - Manuscritos; 5 - Música; 6 - Gravações de Som; 7 - Filmes e Gravações de Vídeo; 8 - Materiais gráficos; 9 - Recursos Eletrônicos; 10 - Artefatos Tridimensionais e realia; 11 - Microformas; 12 - Recursos contínuos (Código, 2004, p.27). O capítulo que foi utilizado para a descrição do conjunto de cadernos do diário da Condessa de Barral é o número 4 - **Manuscritos (Incluindo Coleções Manuscritas)**, que diz respeito à “[...] descrição de materiais manuscritos (incluindo os datilografados) ou impressos de todos os tipos compreendendo livros manuscritos, dissertações e teses, cartas, discursos, etc [...]” (Código, 2004, p. 154).

De acordo com o Código (2004, p. 154-155), a fonte principal de informação para manuscritos ou coleção de manuscritos é o próprio manuscrito. No entanto, caso a informação não esteja disponível na fonte principal, a recomendação é a de que retire-a de fontes como outra cópia manuscrita do item, uma edição publicada do item ou fontes de referência. Segundo o Código, as áreas a serem descritas na representação de um manuscrito são: título e indicação de responsabilidade, edição, data, descrição física e notas.

A fim de identificar os campos que seriam posteriormente preenchidos no Sistema Alpeh, codificados no formato MARC 21 Bibliográfico, percorremos o capítulo 4 do AACR2 para extrair em cada uma das áreas, as regras para nortear a formulação da representação dos cadernos do diário da Condessa de Barral. O resultado foi sintetizado nos Quadros 2 e 3 a seguir.

Quadro 2 - Regras extraídas do capítulo 4 (Manuscritos (incluindo coleções manuscritas)) do AACR2 para a representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continua)

CAPÍTULO 4 - MANUSCRITOS (INCLUINDO COLEÇÕES MANUSCRITAS) (Código, 2004)	
ÁREA DO TÍTULO E INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	
Regra	Definição e exemplos
4.1B. Título principal (p. 156)	Forneça um título sucinto que indique a natureza do material para manuscritos literários, diários, periódicos Exemplo: [Diário]
4.1C. Designação geral do material (p.157)	Registre imediatamente após o título principal, a designação geral do material apropriada Exemplo: Gondal poems [DGM]
4.F Indicação de responsabilidade (p.158)	Se um manuscrito não tiver assinatura ou uma indicação de responsabilidade, forneça o(s) nome(s) da(s) pessoa (s) responsável(is) por ele, se conhecido (s). Exemplo: Speech, Trafalgar Square, London [DGM] / [William Morris]
ÁREA DA DATA	
Regra	Definição e exemplos
4.4B1. Data do manuscrito (p.160)	Registre a data ou datas inclusivas do manuscrito ou coleção de manuscritos, a não ser que já tenha sido incluída no título. Exemplo: Correspondence [DGM] / William Allen. - 1821-1879
ÁREA DA DESCRIÇÃO FÍSICA	
Regra	Definição e exemplos
4.5B2. Extensão do Item - Coleções de manuscritos (p.162)	Se a coleção ocupar na estante o espaço de mais de trinta centímetros lineares, registre a extensão em termos do número de centímetros ou metros. Opcionalmente, acrescente o número exato ou aproximado de volumes e/ou itens. Exemplo: 1,80 m (75 v.)
4.5C2. Outros detalhes físicos (p.163)	Se o manuscrito for ilustrado ou se uma coleção de manuscritos incluir itens ilustrados, registre uma indicação da ilustração Exemplo: 30 p.: il.
4.5D2. Dimensões - Coleções de Manuscritos (p.163)	Se o tamanho dos itens for uniforme, registre altura, largura e profundidade Exemplo: 20 itens; 20 x 30 cm

Quadro 3 - Regras extraídas do capítulo 4 (Manuscritos (incluindo coleções manuscritas)) do AACR2 para a representação descritiva do diário da Condessa de Barral (conclusão)

CAPÍTULO 4 - MANUSCRITOS (INCLUINDO COLEÇÕES MANUSCRITAS) (Código, 2004)	
ÁREA DAS NOTAS	
Regra	Definição e exemplos
4.7B1. Natureza, campo abrangido ou forma (p.164)	Ao descrever a coleção de manuscritos, indique os tipos de documentos que constituem a coleção e mencione quaisquer outros aspectos que a caracterize. Se a coleção for de documentos pessoais, registre dados suficientes para identificar a pessoa, seja como uma sucinta apresentação inicial, seja como parte do resumo da natureza da coleção. Exemplo: Escritor. Documentos pessoais, cartas, etc., rascunhos de alguns poemas.
4.7B2. Língua (p.165)	Redija notas sobre a(s) línguas do item ou sobre o fato de se tratar de uma tradução ou adaptação. Exemplo: Alguns itens em inglês, outros em francês
4.7B10. Descrição física (p.166)	Registre, em nota, os detalhes físicos, considerados importantes, não registrados em qualquer outra parte da descrição. Exemplo: Dois selos pendentes
4.7B11. Material adicional (p.166)	Registre detalhes dos materiais que acompanham uma coleção de manuscritos, especialmente envelopes, anexos e endossos Exemplo: Acompanhado por uma tira de papel com emendas
4.7B23. Manuscritos antigos, medievais ou renascentistas (p.167)	Estilo da escrita. Registre o tipo de letras usadas em um manuscrito ou a predominante em uma coleção - Exemplo: Letras grandes, com correção nas margens em alfabeto latino Colaço. Registre o número de cadernos, mencionando as folhas em branco, danificadas ou faltantes e qualquer numeração anterior. - Exemplo: Assinaturas: [4] folhas (em velino), [a], b (1ª e última folhas em velino) Outros detalhes físicos. Registre detalhes das anotações do proprietário, da encadernação e qualquer outro detalhe físico importante. - Exemplo: Encadernado em couro de bezerro, gravado em dourado.

Fonte: Elaborado pela autora (2024) a partir de Código (2024, p. 155-168)

Analisemos, então, o registro bibliográfico que foi produzido por nós para a representação dos cadernos do diário da Condessa de Barral. Conforme previamente mencionado, optou-se por manter o conjunto enquanto material bibliográfico, e este foi

tratado a partir das regras de descrição correspondentes. Uma vez que tratam-se de materiais de mesma autoria e ordenados cronologicamente, a escolha definida pela equipe do SBD-BBM foi a de manter o conjunto de cadernos do diário da Condessa de Barral catalogado em um único registro, como uma obra composta por 29 volumes. Na Figura 15, é possível ver o registro bibliográfico do diário da Condessa de Barral produzido por nós presente no Dedalus, no formato Padrão.

Figura 15 - Registro do *Diário da Condessa de Barral* no Dedalus, no formato Padrão

No. Registro	003193887
Tipo de material	LIVRO
Entrada Principal	● Barral, Luísa Margarida Portugal de Barros 1816-1891
Título	● [Diário da Condessa de Barral (1869-1885)] [manuscrito].
Imprensa	, 1869-1885.
Descrição	29 v.; il. : 17 x 13 cm +material adicional.
Conteúdo	Conteúdo: v.1. 7 de agosto a 1º de outubro de 1869 -- v.2. 21 de janeiro a 7 de julho de 1870 -- v.3. 7 de fevereiro de 1870 a 8 de março de 1871 -- v.4. 14 de abril de 1870 a 21 de julho de 1870 -- v.5. 21 de julho de 1870 a 7 de janeiro de 1871 -- v.6. 10 de agosto a 30 de setembro de 1870 -- v.7. 1º de outubro de 1870 a 26 de abril de 1871 -- v.8. 1º de janeiro a 4 de fevereiro de 1871 -- v.9. 6 a 27 de fevereiro de 1871 -- v.10. 27 de abril a 8 de julho de 1871 -- v. 11. 10 de julho a 21 de setembro de 1871 -- v.12. 25 de setembro de 1871 a 13 de fevereiro de 1872 -- v. 13. 13 de fevereiro a 3 de junho de 1872 -- v. 14. 3 de junho a 7 de agosto de 1872 -- v. 15. 7 de agosto a 6 de novembro de 1872 -- v. 16. 7 de novembro de 1872 a 6 de maio de 1873 -- v. 17. 6 de maio a 14 de outubro de 1873 -- v. 18. 15 de outubro de 1873 a 31 de outubro de 1874 -- v.19. 1º de novembro de 1874 a 25 de agosto de 1875 -- v. 20. 26 de agosto de 1875 a 3 de junho de 1876 -- v. 21. 4 de junho a 29 de setembro de 1876 -- v. 22. 30 de setembro de 1876 a 11 de abril de 1877 -- v. 23. 19 de abril de 1877 a 23 de fevereiro de 1878 -- v. 24. 1º de março de 1878 a 6 de julho de 1879 -- v. 25. 8 de julho de 1879 a 17 de outubro de 1880 -- v. 26. 18 de outubro de 1880 a 31 de dezembro de 1881 -- v. 27. 1º de janeiro de 1882 a 9 de março de 1883 -- v. 28. 10 de março a 12 de novembro de 1883 -- v. 29. 13 de novembro de 1884 a 1º de maio de 1885
Resumo	A Condessa de Barral, ou Luísa Margarida Portugal de Barros, escreveu em 29 cadernos entre os anos de 1869 a 1885, um diário-correspondência endereçado a seu amigo D. Pedro II, que estava no Brasil. Trata-se de uma fusão entre registros de fatos cotidianos e missivas escritas para D. Pedro II - por isso o uso do termo "cartas". (Gotlib, 2000) O conjunto de manuscritos autógrafos de cadernos do diário da condessa de Barral, além das anotações manuscritas à lápis acima dos escritos à tinta feitos por D. Pedro II, possui outras tantas características distintivas: selos de livrarias e de encadernação, ex-libris e desenhos feitos à mão, materiais anexos (como folhas secas, bilhetes manuscritos, passagens de trens, entre outros, descritos nas notas locais).
Biografia/Histórico	Nascida Luísa Margarida de Barros Portugal na cidade de Salvador em 1816, e educada posteriormente na França, foi figura proeminente do Segundo Reinado, desenvolveu estreitas relações - tanto afetivas quanto profissionais - com Dom Pedro II, a Imperatriz Teresa Cristina e as princesas Isabel e Leopoldina, das quais foi preceptora
Nota de idioma	Os diários estão escritos em português (v.1-11, 14-16), em português com passagens em francês (v.12, v.13, v. 17, v.18, v.19, v.20, v.26, v.27), e em francês (v.21, v.22, v.23, v.24, v.25, v.28, v.29)
Nota Local	Os volumes possuem encadernação em couro, e guarda interna e corte com acabamento marmorizado e/ou douração v.1: contém selo Papeterie Chartier, na folha de guarda, logo acima de ilustração; ao longo do exemplar, há correções e apontamentos feitos a lápis sobre as anotações a tinta; no volume, foram encontradas duas folhas de papel com anotações em francês em anexo, ver dossiê nº v.2: contém selo Papeterie Chartier, na folha de guarda; ao longo do exemplar, há correções e apontamentos feitos a lápis sobre as anotações a tinta; no volume, foi encontrado um pequeno recorte

Fonte: Dedalus (2024)

https://dedalus.usp.br/F/928ETE49966JNNQPEKDLCD5SR8EEHVT1T6DSA8A9THXYUTBLXV-07608?func=full-set-set&set_number=014178&set_entry=000003&format=999

Na Figura 16, é possível ver o mesmo no formato Campos MARC. Conforme consta em Tipo de material, o conjunto foi enquadrado como Livro, coadunando com a proposição de Nichols (2024), de que um manuscrito encadernado (como é o caso do diário)

assemelha-se a configuração de um livro, e, portanto, é cabível fazer adaptações para que ele seja descrito conforme essa tipologia.

Figura 16 - Registro do *Diário da Condessa de Barral* no Dedalus, no formato Campos MARC

008	240507s18691885fr f 000 0 por d
040	a USP/ABCD
0410	a por a fre
044	a fr
1001	a Barral, Luisa Margarida Portugal de Barros c Condessa de d 1816-1891
24510	a [Diário da Condessa de Barral (1869-1885)] h [manuscrito]
260	c 1869-1885
300	a 29 v b il. c 17 x 13 cm e material adicional
5050	a v.1. 7 de agosto a 1º de outubro de 1869 -- v.2. 21 de janeiro a 7 de julho de 1870 -- v.3. 7 de fevereiro de 1870 a 8 de março de 1871 -- v.4. 14 de abril de 1870 a 21 de julho de 1870 -- v.5. 21 de julho de 1870 a 7 de janeiro de 1871 -- v.6. 10 de agosto a 30 de setembro de 1870 -- v.7. 1º de outubro de 1870 a 26 de abril de 1871 -- v.8. 1º de janeiro a 4 de fevereiro de 1871 -- v.9. 6 a 27 de fevereiro de 1871 -- v.10. 27 de abril a 8 de julho de 1871 -- v. 11. 10 de julho a 21 de setembro de 1871 -- v.12. 25 de setembro de 1871 a 13 de fevereiro de 1872 -- v. 13. 13 de fevereiro a 3 de junho de 1872 -- v. 14. 3 de junho a 7 de agosto de 1872 -- v. 15. 7 de agosto a 6 de novembro de 1872 -- v. 16. 7 de novembro de 1872 a 6 de maio de 1873 -- v. 17. 6 de maio a 14 de outubro de 1873 -- v. 18. 15 de outubro de 1873 a 31 de outubro de 1874 -- v.19. 1º de novembro de 1874 a 25 de agosto de 1875 -- v. 20. 26 de agosto de 1875 a 3 de junho de 1876 -- v. 21. 4 de junho a 29 de setembro de 1876 -- v. 22. 30 de setembro de 1876 a 11 de abril de 1877 -- v. 23. 19 de abril de 1877 a 23 de fevereiro de 1878 -- v. 24. 1º de março de 1878 a 6 de julho de 1879 -- v. 25. 8 de julho de 1879 a 17 de outubro de 1880 -- v. 26. 18 de outubro de 1880 a 31 de dezembro de 1881 -- v. 27. 1º de janeiro de 1882 a 9 de março de 1883 -- v. 28. 10 de março a 12 de novembro de 1883 -- v. 29. 13 de novembro de 1884 a 1º de maio de 1885
520	a A Condessa de Barral, ou Luísa Margarida Portugal de Barros, escreveu em 29 cadernos entre os anos de 1869 a 1885, um diário-correspondência endereçado a seu amigo D. Pedro II, que estava no Brasil. Trata-se de uma fusão entre registros de fatos cotidianos e missivas escritas para D. Pedro II - por isso o uso do termo "cartas". (Gotlib, 2000) O conjunto de manuscritos autógrafos de cadernos do diário da condessa de Barral, além das anotações manuscritas à lápis acima dos escritos à tinta feitos por D. Pedro II, possui outras tantas características distintivas: selos de livrarias e de encadernação, ex-libris e desenhos feitos à mão, materiais anexos (como folhas secas, bilhetes manuscritos, passagens de trens, entre outros, descritos nas notas locais).
545	a Nascida Luísa Margarida de Barros Portugal na cidade de Salvador em 1816, e educada posteriormente na França, foi figura proeminente do Segundo Reinado, desenvolveu estreitas relações - tanto afetivas quanto profissionais - com Dom Pedro II, a Imperatriz Teresa Cristina e as princesas Isabel e Leopoldina, das quais foi preceptora
546	a Os diários estão escritos em português (v.1-11, 14-16), em português com passagens em francês (v.12, v.13, v. 17, v.18, v.19, v.20, v.26, v.27), e em francês (v.21, v.22, v.23, v.24, v.25, v.28, v.29)
590	a Os volumes possuem encadernação em couro, e guarda interna e corte com acabamento marmorizado e/ou douração
590	a v.1: contém selo Papeterie Chartier, na folha de guarda, logo acima de ilustração; ao longo do exemplar, há correções e apontamentos feitos a lápis sobre as anotações a tinta; no volume, foram encontradas duas folhas de papel com anotações em francês em anexo, ver dossiê nº
590	a v.2: contém selo Papeterie Chartier, na folha de guarda; ao longo do exemplar, há correções e apontamentos feitos a lápis sobre as anotações a tinta; no volume, foi encontrado um pequeno recorte de jornal na p. , ver dossiê nº
590	a v.3: contém selo Papeterie Chartier na contra guarda inicial; ao longo do exemplar, há correções e apontamentos

Fonte: Dedalus (2024)

https://dedalus.usp.br/F/928ETE49966JNNQPEKDLCD5SR8EEHVT1T6DSA8A9THXYUTBLXV-07691?func=full-set-set&set_number=014178&set_entry=000003&format=001

Nos Quadros 4, 5 e 6 abaixo, há uma tabela comparativa desenvolvida por nós entre as regras previstas no AACR2 (descritas nos Quadros 2 e 3), as instruções de campos e subcampos do MARC 21 - Formato Bibliográfico e o conteúdo do registro bibliográfico do diário da Condessa de Barral da Figura 16.

Cabe ressaltar que todas as informações acerca de campos e subcampos do MARC 21 - Formato Bibliográfico foram retiradas do manual traduzido e publicado em *website* pela

Divisão de Bibliotecas e Documentação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (DBD/PUC-Rio)⁵, cuja última atualização data do ano de 2017.

Quadro 4 - Correspondência entre as regras do AACR2 e os Campos MARC 21 do registro bibliográfico do diário da Condessa de Barral no Dedalus (continua)

AACR2 (Código, 2004)	Campos MARC 21 - Registro bibliográfico Diário da Condessa de Barral (Figura 16)
4.1B. Título principal (p. 156) Forneça um título sucinto que indique a natureza do material para manuscritos literários, diários, periódicos, etc. 4.1C. Designação geral do material (p.157) Registre imediatamente após o título principal, a designação geral do material apropriada	<u>245 - Título Principal</u> \$a Título principal completo, podendo conter, também, informação sobre o suporte (meio físico-DGM), subtítulo, outras informações do título, subtítulo da página de rosto e a indicação de responsabilidade. \$h Contém um termo que indica a classe geral do material. Em registros formulados de acordo com os princípios do ISBD, a designação geral do material é registrada em letras minúsculas e entre colchetes. 245 a [Diário da Condessa de Barral (1869-1885)] h [manuscrito]
4.F Indicação de responsabilidade (p.158): Se um manuscrito não tiver assinatura ou uma indicação de responsabilidade, forneça o(s) nome(s) da(s) pessoa (s) responsável(is) por ele, se conhecido (s).	<u>100 - Entrada Principal - Nome Pessoal</u> Neste campo transcrevemos a forma autorizada do nome, isto é, a forma adotada em instituições ou base de dados nacionais, como da Biblioteca Nacional⁶ 100 1 a Barral, Luisa Margarida Portugal de Barros c Condessa de d 1816-1891
4.4B1. Data do manuscrito (p.160) Registre a data ou datas inclusivas do manuscrito ou coleção de manuscritos, a não ser que já tenha sido incluída no título.	<u>260 - Imprensa:</u> Para documentos não publicados podemos não utilizar este campo ou ele pode conter somente um subcampo \$c (data da publicação, distribuição, etc.). 260 c 1869-1885

⁵ LIBRARY OF CONGRESS. Network Development and MARC Standards Office. **MARC 21 - Formato Bibliográfico**. Tradução: Ana Maria Neves Maranhão, Maria de Lourdes dos Santos Mendonça. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2017. Disponível em: <https://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

⁶ FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Catálogo de autoridades da Fundação Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/sophia_web/busca/autoridades. Acesso em: 29 mai. 2024.

Quadro 5 - Correspondência entre as regras do AACR2 e os Campos MARC 21 do registro bibliográfico do diário da Condessa de Barral no Dedalus (continuação)

AACR2 (Código, 2004)	Campos MARC 21 - Registro bibliográfico Diário da Condessa de Barral (Figura 16)
4.5B2. Extensão do Item - Coleções de manuscritos (p.162) 4.5C2. Outros detalhes físicos (p.163) Se o manuscrito for ilustrado ou se uma coleção de manuscritos incluir itens ilustrados, registre uma indicação da ilustração 4.5D2. Dimensões - Coleções de Manuscritos Se o tamanho dos itens for uniforme, registre altura, largura e profundidade	<u>300 - Descrição física</u> \$a - Contém informação sobre a extensão do documento, como: número de páginas, volumes, etc. \$b - Detalhes físicos adicionais (NR) Contém informações que especificam outras características físicas de um documento, tais como: ilustrações \$e Material adicional (NR) Contém informações relativas a descrição do material que acompanha o documento principal, adicionando, entre parênteses, todo tipo de informação relativa a esse material. O subcampo segue a um sinal de mais (+) e contém todo o restante de dados do campo. 300 a 29 v b il. c 17 x 13 cm + e material adicional
4.7B1. Natureza, campo abrangido ou forma (p.164) Se a coleção for de documentos pessoais, registre dados suficientes para identificar a pessoa, seja como uma sucinta apresentação inicial, seja como parte do resumo da natureza da coleção.	<u>545 - \$a - Nota biográfica ou histórica</u> 545 a Nascida Luísa Margarida de Barros Portugal na cidade de Salvador em 1816, e educada posteriormente na França, foi figura proeminente do Segundo Reinado, desenvolveu estreitas relações - tanto afetivas quanto profissionais - com Dom Pedro II, a Imperatriz Teresa Cristina e as princesas Isabel e Leopoldina, das quais foi preceptora
4.7B2. Língua (p.165) Reedija notas sobre a(s) línguas do item ou sobre o fato de ser tradução ou adaptação.	<u>546 - Nota de idioma</u> \$a - Nota de idioma (NR) 546 a Os diários estão escritos em português (v.1-11,14-16), em português e francês (v.12, v.13, v. 17, v.18, v.19, v.20, v.26, v.27), e em francês (v.21 - 29)

Quadro 6 - Correspondência entre as regras do AACR2 e os Campos MARC 21 do registro bibliográfico do diário da Condessa de Barral no Dedalus (conclusão)

AACR2 (Código, 2004)	Campos MARC 21 - Registro bibliográfico Diário da Condessa de Barral (Figura 16)
4.7B10. Descrição física (p.166) Registre, em nota, os detalhes físicos, considerados importantes, não registrados em qualquer outra parte da descrição.	<u>563 - Informação sobre encadernação</u> Este campo contém informações de encadernação e é principalmente direcionado para uso com materiais de antiquário, livros raros e outras coleções especiais. 563 a Os volumes possuem encadernação em couro, e guarda interna e corte com acabamento marmorizado e/ou douração
4.7B11. Material adicional (p.166) Registre detalhes dos materiais que acompanham uma coleção de manuscritos, especialmente envelopes, anexos e endossos	<u>590 - Nota Local</u> 590 a v.6: contém selo Papeterie Chartier na contra guarda inicial; ao longo do exemplar, há correções e apontamentos feitos a lápis sobre as anotações a tinta; há ilustrações feitas a tinta ao longo do diário e há também uma fotografia na p.38; no volume, foram encontrados um folheto contendo horários de trem da Escócia de 1871 e um envelope contendo uma mecha de cabelo em anexo
4.7B23. Manuscritos antigos, medievais ou renascentistas Estilo da escrita. Registre o tipo de letras usadas em um manuscrito ou a predominante em uma coleção Colaço. Registre o número de cadernos, mencionando as folhas em branco, danificadas ou faltantes e qualquer numeração anterior. Outros detalhes físicos. Registre detalhes das anotação do proprietário, da encadernação e qualquer outro detalhe físico importante.	<u>563 - Informação sobre encadernação</u> Este campo contém informações de encadernação e é principalmente direcionado para uso com materiais de antiquário, livros raros e outras coleções especiais. 563 a Os volumes possuem encadernação em couro, e guarda interna e corte com acabamento marmorizado e/ou douração <u>590 - Nota Local</u> A numeração das páginas dos volumes foi atribuída pela BBM e convencionada nos cantos inferiores, a lápis. <u>590 - Nota Local</u> 590 a v.6: contém selo Papeterie Chartier na contra guarda inicial; ao longo do exemplar, há correções e apontamentos feitos a lápis sobre as anotações a tinta; há ilustrações feitas a tinta ao longo do diário e há também uma fotografia na p.38; no volume, foram encontrados um folheto contendo horários de trem da Escócia de 1871 e um envelope contendo uma mecha de cabelo em anexo

Com base nos quadros apresentados acima, foi possível concluir que as informações referentes a indicação de responsabilidade, título, e descrição física estão contemplados pelos Campos MARC 21, e foi possível produzir uma descrição suficiente para elas. O mesmo ocorreu com as notas referentes à nota biográfica e de idioma, que também possuem correspondência nos Campos MARC 21. Por sua vez, não foi possível encontrar uma correspondência exata nos campos MARC 21 às notas de descrição física, material adicional e manuscritos antigos, medievais ou renascentistas previstas pelo AACR2. Todas as informações relativas a essas características tiveram de ser inseridas genericamente no campo 590, que se repetiu ao longo do registro bibliográfico para cada um dos volumes do diário da Condessa de Barral.

Convém destacar que, ainda que o processo de representação temática de atribuir indexadores de assuntos para o registro bibliográfico do diário da Condessa de Barral tenha sido feito e conste no Dedalus, ele não será esmiuçado neste trabalho, uma vez que nosso enfoque é o processo de representação descritiva. No entanto, é importante pontuar que esse é um campo frutífero para debates e novas possibilidades de pesquisa. Reconhecemos, durante a produção do registro bibliográfico, a complexidade em torno do processo de indexação do conjunto.

Ao longo dos vinte e nove volumes de seu diário, a Condessa menciona infindáveis locais, pessoas, contextos socioculturais, fatos históricos, econômicos e geopolíticos. Determinar, então, quais são os assuntos de cada um dos cadernos requer análise documentária minuciosa e estruturada, além de elaborado processo de consulta a vocabulário controlados que não somente o da USP. Ao mencionar a indexação de diário, Guitard (2013, p.206, tradução nossa) aponta: “O diário íntimo de uma jovem não é apenas sobre ela — ela é a autora e criadora do documento — mas também fornece informações sobre ela e sobre o mundo, sendo eles também o assunto do documento.”

Cabe também explicar o processo de classificação e atribuição de notação ao conjunto de cadernos do diário da Condessa de Barral. O sistema de classificação e de notação utilizados na BBM, como previamente mencionado, provém da organização que era utilizada pelos Mindlin em sua biblioteca particular. Não há o uso de arranjos como a Classificação Decimal de Dewey (CDD) ou a Classificação Decimal Universal (CDU): prezou-se por manter o acervo físico e conceitualmente ordenado conforme a lógica da biblioteca particular de José e Guita. As obras estão dispostas em mezaninos e agrupadas em grupos temáticos como Literatura, História e Periódicos, assim como na casa dos doadores.

O conjunto de cadernos do diário da Condessa de Barral estavam alocados em uma subseção de **Manuscritos** na seção de História, e é essa a notação que recebem hoje e que consta no Dedalus. A notação é composta pela letra **M1** (Mezanino - 1º andar) + **m** (Manuscritos) e uma **numeração** correspondente à ordenação na estante (005, por exemplo). Os cadernos foram todos agrupados em um mesmo registro, e foi criado um item para cada um dos volumes, totalizando 29, que se estendem da notação M1m 005 a M1m 033, como pode ser parcialmente observado na Figura 17.

Figura 17 - Itens da Biblioteca, no registro bibliográfico do diário da Condessa de Barral do Dedalus, que contém as notações atribuídas ao conjunto

	Descrição	Status	Emprestado até	Hora	Sub-biblioteca	Coleção	Localização	Páginas	Reservas	2ª localização	Código de barras
detalhes	v.1 (ago-out 1869)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 005				45000048766
detalhes	v.2 (jan-jul 1870)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 006				45000048767
detalhes	v.3 (fev.1870-mar.1871)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 007				45000048768
detalhes	v.4 (abr.1870-jul.1870)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 008				45000048769
detalhes	v.5 (jul.1870-jan.1871)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 009				45000048770
detalhes	v.6 (ago-set. 1870)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 010				45000048771
detalhes	v.7 (out. 1870 - abr. 1871)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 011				45000048772
detalhes	v.8 (jan-fev. 1871)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 012				45000048773
detalhes	v.9 (fev. 1871)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 013				45000048774
detalhes	v.10 (abr-jul. 1871)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 014				45000048775
detalhes	v.11 (jul-set. 1871)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 015				45000048776
detalhes	v.12 (set. 1871 - fev. 1872)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 016				45000048777
detalhes	v.13 (fev-jun. 1872)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 017				45000048778
detalhes	v.14 (jun-ago. 1872)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 018				45000048779
detalhes	v.15 (ago-nov. 1872)	Circulação Restrita	Item disponível		BBM-Bib. Brasileira Mindlin	JOSÉ MINDLIN	M1m 019				45000048780

Fonte: Dedalus (2024)

https://dedalus.usp.br/F/XHVR84KX7C5A33HI4C2AI7IKUNRYRLJXU9QAYD1K5V9YHHAAJ6-43361?func=item-global&doc_library=USP01&doc_number=003193887&year=&volume=&sub_library=BBM

Tendo explicitado os processos de elaboração do registro preliminar da coleção do diário da Condessa de Barral e a sua inclusão no Dedalus, constatou-se a necessidade de pensar um modelo específico que englobasse a descrição volume a volume, que será esmiuçado na próxima seção.

4 OS CADERNOS DO DIÁRIO DA CONDESSA DE BARRAL: PROPOSTA DE MODELO DE REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

A partir do processo de inclusão do registro bibliográfico preliminar dos cadernos do diário da Condessa de Barral no Dedalus, foi possível constatar as limitações das normativas que regem o sistema. Ainda que o AACR2 possua um capítulo dedicado às regras para descrição de manuscritos, não há menções mais aprofundadas a manuscritos caracterizados como raros e especiais. Isso posto, o formato MARC 21 - Bibliográfico, sustentado pelas normativas do AACR2, não prevê alguns campos que deem conta de traduzir de maneira mais exaustiva as características específicas de um manuscrito como o conjunto de cadernos do diário da Condessa de Barral.

Conforme apontado na Introdução do próprio AACR2, as regras contidas nele se destinam à elaboração de catálogos e outras listas em bibliotecas gerais, não sendo especificamente voltadas para bibliotecas especializadas e arquivos. A recomendação então apresentada pelo Código é a de que essas unidades de informação utilizem essas regras como base para a sua catalogação e façam os acréscimos necessários (Código, 2004, p.1). Compreendendo essa necessidade, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico para identificar a existência de normativas para a elaboração de registros bibliográficos de manuscritos raros e especiais.

4.1 Metodologia para delimitação de normativas

A primeira etapa do levantamento bibliográfico foi realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) a fim de identificar normas de catalogação e literatura que tratam da descrição bibliográfica de manuscritos em contexto de obras raras. Foram utilizados e combinados os seguintes termos na busca simples e avançada: “manuscritos” “descrição bibliográfica” “representação descritiva” “catalogação de manuscritos” “obras raras” “coleções especiais” “diários”. Em seguida, realizamos a busca na base *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text* (LISTA) combinando termos em língua inglesa: “*descriptive cataloging*” “*manuscripts*” “*cataloging of manuscripts*” “*manuscripts cataloging*” “*rare books*” “*diaries*” “*special collections*”.

Em nenhuma das bases houve o retorno para a busca referente à catalogação específica de diários. Na Brapci, houve um número reduzido de retornos nas pesquisas, o que representou uma busca inconclusiva no âmbito da representação descritiva de manuscritos. Na base LISTA, por sua vez, encontramos um número significativamente maior de produções

(todas em inglês), o que possibilitou o acesso a normas e discussões em torno da representação descritiva de manuscritos em contextos de coleções raras e especiais.

A esse respeito, Modesto (2023) aponta que a catalogação que trata de obras raras é um tema sensível aos bibliotecários de catalogação, sobretudo em nosso país. O autor reconhece que no Brasil não há uma entidade associativa específica que reúna bibliotecários especialistas que tratem da questão de obras raras, algo comum em alguns países da Europa e nos Estados Unidos. Bibliotecários de catalogação que desempenham a função de tratamento de obras raras necessitam da capacitação e do acesso à suporte de diretrizes descritivas especializadas, através da consulta a fontes dedicadas ao assunto, em sua maioria em línguas estrangeiras, sobretudo o inglês.

Nesse aspecto, Modesto (2023) menciona o site de raros e manuscritos da *Rare Books and Manuscripts Section* (RBMS) da *Association of College and Research Libraries* (ACRL), uma divisão da *American Library Association* (ALA), entidade sobre a qual houve um grande número de retornos na base LISTA. A RBMS da ACRL/ALA é uma entidade responsável por representar e promover os interesses de bibliotecários que trabalham com coleções especiais. No site⁷, estão disponíveis os recursos para catalogação descritiva de materiais raros em formato de guias, que tem fundamentação no AACR2, e que percorremos para encontrar aquele que mais atendessem às necessidades da representação do diário da Condessa de Barral.

4.2 Manual *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts)* (DCRM (MSS))

Tomamos como diretriz para elaboração do nosso modelo de registro bibliográfico o manual *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts)*, referido daqui em diante como **DCRM (MSS)**, composto pela ACRL/ALA. A escolha do DCRM (MSS) para a produção de nosso modelo de registro bibliográfico fundamentou-se no fato de que o manual trata especificamente de manuscritos em contexto de coleções especiais e de obras raras, além de ter sido estruturado combinando normativas das áreas de biblioteconomia, documentação e arquivologia. Sendo assim, ele é uma opção assertiva para a descrição de documentos como o diário da Condessa de Barral, situado entre a biblioteca e o arquivo.

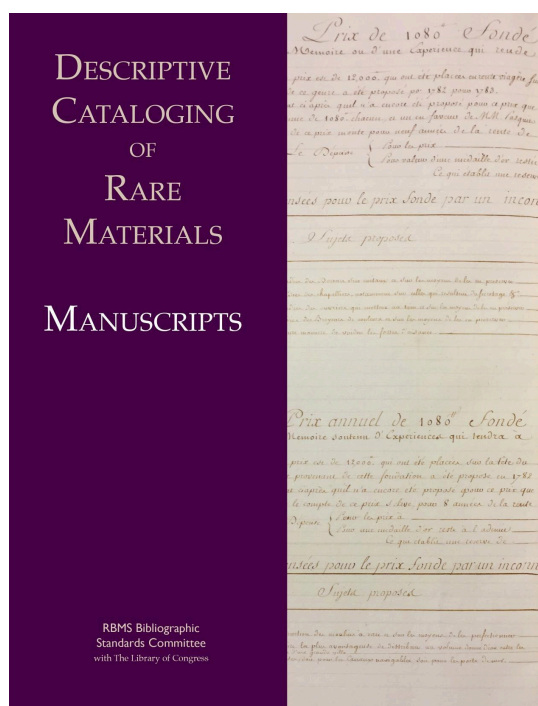
O DCRM (MSS) é um manual que compõe a família DCRM, baseado no *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Books)* (DCRM(B)) (catalogação descritiva de livros raros), no *Describing Archives: A Content Standard* (DACS) (descrição de arquivos), *Descriptive Cataloging of Ancient, Medieval, Renaissance, and Early Modern Manuscripts* (AMREMM)

⁷RBMS – Rare Books & Manuscripts Section Descriptive. **Cataloging of Rare Materials**. RBMS Web Team, c2015. Disponível em: <https://rbms.info/>. Acesso em: 01 set. 2024.

(catalogação descritiva de manuscritos antigos, medievais, renascentistas e modernos), *Archives, Personal Papers and Manuscripts (APPM)* (arquivos, arquivos pessoais e manuscritos) (RBMS, 2016, p.7).

O DCRM (MSS) surgiu a partir de um pedido da Sociedade de Arquivistas Americanos (SAA) à ACRL/ALA realizado no ano de 2004, que reconhecia a necessidade de criar um padrão auxiliar ao DACS com instruções para descrever manuscritos raros em nível de item. O Comitê de Padrões Bibliográficos da RBMS (BSC) assumiu a tarefa e nomeou uma equipe editorial composta por arquivistas e catalogadores. O DCRM(MSS), é elaborado, então, com a intenção de preencher uma lacuna entre as convenções de descrição bibliográfica e arquivística (RBMS, 2016, p.8)

Figura 18 - Capa do DCRM (MSS) (2016)



Fonte: RBMS, 2016

Conforme proposto na introdução do manual (RBMS, 2016, p.13, tradução nossa), o DCRM (MSS) é

[...] um dos manuais de uma família que fornece regras de catalogação especializadas para vários formatos de materiais raros, tipicamente encontrados em bibliotecas de livros raros, arquivos, manuscritos e repositórios de coleções especiais. O termo “materiais raros” refere-se a qualquer material que os repositórios escolheram distinguir dos materiais gerais pelas maneiras como os armazenam, preservam ou coletam.

O termo “manuscrito”, segundo definição que consta na mesma seção do manual, inclui itens textuais não publicados em caligrafia, datilografia ou impressão de computador. O DCRM (MSS) apresenta-se como apropriado para descrições em nível de item para manuscritos

individuais ou pequenos grupos de manuscritos relacionados em uma coleção para os quais uma descrição mais detalhada é justificável.

Os objetivos e princípios do DCRM (MSS) buscam articular o propósito das regras descritivas especializadas para manuscritos e são baseados nas tradições descritivas bibliográfica e arquivística (RBMS, 2016, p.15). O manual é baseado em conceitos amplamente aceitos e difundidos no campo bibliográfico e na tradição de catalogação anglo-americana, e utiliza a terminologia dessas disciplinas. Os objetivos do DCRM (MSS) articulam-se em quatro pontos centrados nos usuários, para que estes sejam capazes de:

1. Discernir facilmente a partir da descrição que um **item é um manuscrito**: através da descrição de um item, deve ser rapidamente identificável que ele é um manuscrito ao invés de uma publicação impressa;
2. Realizar a maioria das tarefas de identificação e seleção **sem acesso direto ao manuscrito**: circunstâncias como consulta à distância, acesso limitado devido à condição frágil do item, incapacidade de explorar fisicamente coleções alojadas em áreas restrita, exigem uma descrição detalhada do item como ponto de entrada inicial;
3. Localizar, identificar, selecionar e obter um manuscrito baseado na **descrição de seu contexto**: o contexto pode incluir conteúdo temático, gênero/formato, informações biográficas ou históricas e nível de descrição arquivística. Além disso, usuários devem receber informações sobre indivíduos, famílias, organizações, transação(ões) e processo(s) que geraram, reuniram, acumularam ou mantiveram o manuscrito ao longo do tempo;
4. Investigar **processos físicos e a história de pós-produção** exemplificados no manuscrito descrito: aspectos físicos do manuscrito, como suporte de escrita, método de produção, letra, alterações, acondicionamento, etc devem ser mencionados. Descrições acuradas devem apontar também pontos como encadernação, estrutura, donos prévios e outras marcas de proveniência.

Os princípios do DCRM (MSS), por sua vez, são elencados em seis pontos influenciados pelos princípios gerais de descrição bibliográfica e arquivística (RBMS, 2016, p.18-22). Eles indicam que as regras elencadas no manual:

1. Fornecem diretrizes para a **construção de uma descrição acurada de um manuscrito**: é necessário que o catalogador ou arquivista forneça uma descrição

- baseada numa combinação de evidência internas e externas - ao invés de apenas transcrever informações;
- 2. Fornecem orientação para **descrever um manuscrito como um artefato único**: a descrição de manuscritos tem como enfoque a natureza do manuscrito como item único, e não diferenciá-lo de outras manifestações. Toda a descrição do catalogador está simultaneamente no nível da manifestação e no nível do item.
- 3. Fornecem orientação para a **inclusão de descrições físicas**: manuscritos variam amplamente em suas características físicas (tipo de material, suporte, extensão, etc). Uma descrição física precisa é importante para encontrar, identificar, selecionar, obter e interpretar manuscritos;
- 4. Fornecem orientação para a **descrição de assunto, gênero/forma e contexto biográfico, histórico ou administrativo**: usualmente, manuscritos são de natureza efêmera, geralmente sem intenção de publicação e frequentemente separados do contexto original de produção. Portanto, uma descrição precisa deve incluir não só elementos bibliográficos significativos (gênero/forma, assunto) mas também o contexto cabível;
- 5. Fornecem orientação para a **descrição de um manuscrito individual em diferentes ambientes de descoberta** (por exemplo, instrumentos de pesquisa ou registros bibliográficos em um catálogo): DCRM (MSS) pode ser usado para criar descrições de manuscritos individuais em nível de item em um instrumento de pesquisa hierárquico, registros bibliográficos independentes ou dados a serem utilizados na compilação de um catálogo;
- 6. São **adaptações do DCRM(B) e do DACS**? O DCRM(MSS) se baseia nos aspectos relevantes do DCRM(B) e do DACS sempre que possível, desviando deles apenas quando necessário, devido à diferença fundamental entre materiais publicados e manuscritos e entre manuscritos individuais e manuscritos tratados em nível de coleção.

Fatores contextuais e institucionais devem ser levados em conta durante a tomada de decisão por parte de catalogadores, arquivistas e administradores do acervo onde se encontra o manuscrito. Convém pontuar que o DCRM (MSS) compreende que certas escolhas de rotina como o padrão de codificação para a descrição (se MARC 21 ou EAD, por exemplo) ou se itens individuais dentro de uma coleção serão catalogados em nível de item, já podem ter sido feitas.

No que diz respeito a políticas institucionais de descrição, o manual coloca:

Instituições podem promover eficiência estabelecendo políticas descritivas para categorias específicas de materiais em suas coleções, em vez de tomar decisões caso a caso. Por exemplo, uma instituição pode decidir descrever todos os manuscritos de literatura aplicando as opções relevantes do DCRM(MSS) ou criar descrições de nível mínimo para todos os manuscritos posteriores a 1900. [...] Também é desejável um mecanismo que permita fazer facilmente exceções à política descritiva geral. **Se, por exemplo, uma instituição adquirir um manuscrito notável por seu formato incomum ou estilo de caligrafia, a descrição e o acesso a essas características devem ser incluídos no registro bibliográfico ou na descrição arquivística, mesmo que não seja a política usual da instituição descrevê-las.** (RBMS, 2016, p. 22-23, tradução e grifo nossos)

Em termos de organização e estruturação do DCRM (MSS), podemos constatar que, tal como no AACR2, seus capítulos são dispostos conforme áreas. São elas: 1. Área de título e responsabilidade; 2 - Área da Edição; 3 - Material (or Type of Production) Specific Details Area; 4 - Local e Data de Produção; 5 - Área de Descrição Física; 6 - Área de Série; 7 - Área de Notas; 8 - Área de Número Normalizado e Termos de Disponibilidade (Figura 19).

Figura 19 - Estrutura e organização dos capítulos do DCRM (MSS) (2016)

CONTENTS	
Preface	7
Introduction	13
0. General Rules	29
1. Title and Statement of Responsibility Area	43
2. Edition Area	67
3. Material (or Type of Production) Specific Details Area	69
4. Place and Date of Production Area	71
5. Physical Description Area	83
6. Series Area	93
7. Note Area	95
8. Standard Number and Terms of Availability Area	117
Appendix A. MARC 21 Descriptive Conventions Code	119
Appendix B. Collection-Level Records	121
Appendix C. Capitalization	123
Appendix D. Minimal-Level Records	127
Appendix E. Variations Requiring a New Record	129
Appendix F. Title Access Points	131
Appendix G. Selected Resources for Reading Early Modern Handwriting	137
Glossary	139
List of Works Cited	149
Index	153

Fonte: RBMS (2016, p.12)

A fim de identificar os campos que seriam posteriormente preenchidos em formato de registro bibliográfico e codificados no MARC 21 - Formato Bibliográfico, percorremos o manual para extrair, em cada uma das áreas, as instruções para nortear a representação dos cadernos do diário da Condessa de Barral. O resultado foi estruturado nos Quadros de número

7 a 14 a seguir. Pontua-se que, conforme consta no DCRM (MSS), o uso das áreas 2 (Edição), 3 (Material) e 6 (Série), 8 (Número normalizado e termos de disponibilidade) não ocorre na descrição de manuscritos. Ressaltamos também que, uma vez que o manual não possui tradução para o português, todas as definições são de nossa tradução.

Quadro 7 - Regras extraídas do DCRM (MSS) (RBMS, 2016) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continua)

<i>Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts) (DCRM (MSS))</i>	
ÁREA 1: TÍTULO E RESPONSABILIDADE	
Regra	Definição e exemplos
1B. Título atribuído (p. 44)	Para manuscritos sem um título formal, elabore um título breve, na língua e sistema de escrita da agência de catalogação, que caracterize concisamente o item descrito, contendo informações suficientes. Exemplo: Diário de John Ward
1D2. Método de produção (p.55-56)	Registre o método de produção do item. Reserve o termo "manuscrito" para itens escritos à mão. Exemplo: Remédio nervoso da Califórnia: manuscrito
1D4. Autógrafo (p.56)	Registre se o manuscrito foi feito pela mão do criador usando o termo "autógrafo". Também registre se está assinado ou rubricado pelo criador. Exemplo: Carta de Charles Emerson Cook, Nova Iorque, para Viola Allen: autógrafo assinado
1E6. Duas ou mais declarações de responsabilidade (p.60)	Se houver duas ou mais declarações de responsabilidade, transcreva-as na ordem indicada pela sequência ou pelo layout da página de título, colofão ou legenda. Exemplo: Traité de logique : autograph manuscript / redigé d'après le cours de philosophie de M. Gergonne, Doyen de la Faculté des sciences de l'Académie de Montpellier ; avec des notes par J. Mill
ÁREA 4: LOCAL E DATA DE PRODUÇÃO	
Regra	Definição e exemplos
4B1. Local de produção (p.73)	Forneça o local de produção com a maior precisão e completude que as evidências disponíveis permitirem. Use uma forma moderna, se houver, do nome do lugar na língua da agência de catalogação e inclua o nome da jurisdição maior (por exemplo, país, ou estado) - Exemplo: Nairobi, Kenya Optional Nota: A carta diz "No safari, Nairobi" - Exemplo: No mar Nota: Local de produção não foi identificado com maior precisão

Quadro 8 - Regras extraídas do DCRM (MSS) (RBMS, 2016) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continuação)

<i>Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts) (DCRM (MSS))</i>	
ÁREA 4: LOCAL E DATA DE PRODUÇÃO	
Regra	Definição e exemplos
4B2. Múltiplos locais de produção (p.73)	Se o manuscrito foi produzido em mais de um local (por exemplo, um diário de viagem ou um diário de bordo), use o julgamento para determinar se deve ser registrar: - a área geográfica mais amplamente compartilhada - ou - todos os locais de produção - ou - alguns dos locais de produção, fornecendo uma frase na língua e sistema de escrita da agência de catalogação para indicar a omissão. ● Exemplo: Africa - Nota opcional: Diário começa na América do Sul e termina no Egito
4C1. Data de produção (p.75)	Registre a(s) data(s) da forma mais completa possível, na língua da agência de catalogação, na ordem: ano, mês, dia. ● Exemplo: 1749, 23 de julho.
4C2. Manuscritos que contêm datas de produção (p.75)	Normalize a(s) data(s) de produção que aparecem no manuscritos, expandidos abreviações e convertendo números ordinais em cardinais e romanos em algarismos arábicos ● Exemplo: 1902, 26 de Setembro - Nota opcional: Data aparece como "Sept. 26th, 1902"
4C3.1 Datas inclusivas e principais (p.78)	Se um manuscrito foi criado ao longo de um período de tempo, seja ele uma única folha, várias folhas, volume, múltiplos volumes ou partes, registre a primeira data de criação intelectual e a última data de criação intelectual, conectando-as com um hífen. Exemplos: ● 1849-1852 ● 1821-1836 (Comentário: O título formal é: "Memoranda, from a journal of tours made upon the continent at various periods beginning in 1821: with illustrations sketched upon the spot")

Quadro 9 - Regras extraídas do DCRM (MSS) (RBMS, 2016) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continuação)

Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts) (DCRM (MSS))	
ÁREA 5: DESCRIÇÃO FÍSICA	
Regra	Definição e exemplos
5B2.1. Extensão - Folhas, páginas, etc. (p.84-85)	Se considerado importante, registre entre parênteses o número exato total de folhas, páginas, etc. Opcionalmente, forneça o número aproximado total de folhas, páginas, etc., precedido pela palavra "aproximadamente". Inclua na contagem folhas, páginas, etc., coladas ou em branco. Se o manuscrito contiver sequências tanto de folhas quanto de páginas, ou não for numerado, registre a extensão em termos de folhas ou páginas conforme a prática institucional. Registre em uma nota as anomalias na foliatura ou paginação, se considerado importante. Exemplo: 1 volume, 220 páginas - Nota opcional: O manuscrito foi foliado incorretamente com tinta marrom por uma mão contemporânea; a paginação correta foi posteriormente fornecida a lápis. Opcionalmente, se uma parte significativa do manuscrito estiver em branco, indique isso em uma frase entre parênteses, como "maioria em branco", "parcialmente em branco", "algumas páginas em branco", etc. Faça uma nota fornecendo detalhes, se considerar importante. • 1 item (parcialmente em branco) • 1 volume (238 páginas, maior parte em branco) - Nota opcional: O texto está nas páginas 22-46
5B.2.4 Extensão - Partes faltantes (p.86)	Se o manuscrito não estiver intacto, mas as partes faltantes puderem ser determinadas, identifique-as em uma nota se julgar importante. • Exemplo: 1 item (52 páginas). - Nota: As páginas 39-40 do manuscrito estão faltando
5C1. Suporte (p.86)	Registre o material que serve como suporte de escrita para um item. Registre o suporte secundário em nota se considerar importante. • Exemplo: papel, seda, pergaminho
5C2. Ilustrações (p.87-88)	Para indicar a presença de ilustração, use o termo "ilustração" ou "ilustrações" após a extensão. 5C2.1 - Opcionalmente, adicione o processo ou técnica gráfica entre parênteses, preferencialmente extraído de vocabulário padrão. Dê descrições mais detalhadas das ilustrações em uma nota, se considerado importante. • Exemplo: ilustrações (aquarelas) - Opcionalmente, registre o número de ilustrações. : 94 ilustrações (xilogravura)

Quadro 10 - Regras extraídas do DCRM (MSS) (RBMS, 2016) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continuação)

Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts) (DCRM (MSS))	
ÁREA 5: DESCRIÇÃO FÍSICA	
Regra	Definição e exemplos
5D1.3. Manuscritos encadernados (p.90)	Se um manuscrito for encadernado, informe a altura e a largura do manuscrito da encadernação. Se a altura e a largura do manuscrito diferem significativamente da altura e largura de sua encadernação, especifique ambas, se considerado importante. Exemplo: 12 x 8 cm encadernado em 20 x 15 cm (Comentário: Altura e largura do manuscrito e altura e largura da encadernação)
5E.1.1. Materiais anexos (p.91)	Se um manuscrito tiver material anexo, informe o número de unidades físicas desse material e o(s) tipo(s) de material, ao final da descrição física. Registre os detalhes do material em uma nota, se for considerado importante. - Exemplos: 24 x 18 cm + 1 cartão funerário - Exemplos: 31 x 20 cm + material anexo - Nota opcional: O material anexo inclui 5 recortes, 3 fotografias e 1 mapa 5E1.2: Opcionalmente, forneça a descrição física do material acompanhante entre parênteses após seu nome: 21 x 17 cm + 1 atlas (38 páginas, 19 folhas de estampas: mapas coloridos; 37 cm)
ÁREA 7: NOTAS	
Regra	Definição e exemplos
7B1. Nota de Contexto Biográfico/Histórico/Administrativo (p.98)	Faça uma nota sobre os criadores ou outras entidades associadas a um manuscrito, quando for útil para ampliar ou explicar informações históricas ou contextuais. Exemplo: Elisha Harris era um fazendeiro, filho de Joseph e Susanna Bates Harris, de Cranston, Rhode Island. Ele se tornou um quaker em 1777. Sua esposa, Freelove (Dyer) Harris, era filha do diácono John Dyer e Freelove Harris. Elisha Harris e Freelove Dyer se casaram em 1767.

Quadro 11 - Regras extraídas do DCRM (MSS) (RBMS, 2016) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continuação)

Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts) (DCRM (MSS))	
ÁREA 7: NOTAS	
Regra	Definição e exemplos
7B2. Nota de Âmbito e Conteúdo (Natureza, âmbito ou forma) (p.99)	Faça uma nota sobre a natureza, o âmbito, a forma, o gênero, o assunto ou os colaboradores da criação ou produção intelectual do manuscrito. Exemplo: Manuscrito encadernado de poemas de Drewe, datado de "Nova Iorque, 1777" na página de título, seguido por recortes de jornal. Os recortes de jornal foram evidentemente adicionados por outra pessoa que assumiu o volume após a morte de Drewe em 1793. Uma resolução escrita por essa pessoa no verso da folha de guarda, datada de 3 de fevereiro de 1794, diz: "Deixe-me recortar regularmente tudo o que for curioso ou agradável de jornais ou revistas, e colá-los com este livro".
7B3. Nota de título atribuído (p.100)	Faça uma nota de que o título foi atribuído se considerar importante. Exemplo: Título atribuído pelo catalogador
7B5. Nota de proveniência e história custodial (p.101)	Faça uma nota para descrever os detalhes da proveniência de um manuscrito, caso seja considerado importante. Inclua os nomes de antigos proprietários ou outras pessoas de interesse, assim como datas aproximadas, sempre que possível. - Exemplo: John E. Pritchard (ex-libris) - Exemplo: A Coleção Carter Burden de Literatura Americana Descrições mais detalhadas da proveniência podem incluir características adicionais como: datas exatas, quando conhecidas; detalhes de vendedores ou leilões; transcrições exatas de autógrafos, inscrições, ex-libris, carimbos, marcas de estante, etc. - Exemplo: Vendido por Sotheby, Wilkinson & Hodge (10 de dezembro de 1923, lote 170, 'Propriedade de um Cavalheiro') -- Vendido por Maggs (catálogo nº 456, 1924, lote 155) -- Adquirido por Lessing Julius Rosenwald de

Quadro 12 - Regras extraídas do DCRM (MSS) (RBMS, 2016) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continuação)

Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts) (DCRM (MSS))	
ÁREA 7: NOTAS	
Regra	Definição e exemplos
7B8.1. Nota de língua (p.106)	Faça uma nota sobre a língua do manuscrito, ou sobre o fato de ser uma tradução ou estar em mais de uma língua. Exemplo: Em francês e em turco
7B8.3 Nota de Escrita (p.107)	Faça uma nota descrevendo a escrita na qual o manuscrito está redigido, caso seja considerado importante. Exemplo: Em escrita itálica
7B9.2. Nota de local de produção (p.107)	Transcreva em uma nota a informação sobre o local conforme aparece no manuscrito, quando ela difere da forma do nome fornecida em outra parte da descrição, caso seja considerado importante. - O nome do local aparece como "Mpls." (Comentário: "Minneapolis" é fornecido no elemento de lugar de produção)
7B9.2.1. Nota de mais de um local de produção (p.108)	Faça uma nota listando os locais de produção omitidos do elemento de local de produção, caso seja considerado importante. Exemplo: O diário começa na África do Sul e termina no Egito (Comentário: "África" é fornecido no elemento de local de produção)
7B10. Nota de descrição física (p.109)	Faça uma nota sobre detalhes físicos que não estejam já incluídos na área de descrição física, incluindo se o material está danificado, é frágil ou foi intensamente restaurado - Exemplo: Escrito com tinta dourada em um suporte coberto com branco de chumbo - Exemplo: Escrito em papel de luto
7B10.4 Nota de manuscritos que estão parcialmente em branco (p.110)	Faça uma nota detalhando a extensão se o manuscrito for descrito como "principalmente em branco", "parcialmente em branco", etc. - Exemplo: Folhas 27-83 em branco - Exemplo: Folhas em branco 1-7, 13, 19, 22-49

Quadro 13 - Regras extraídas do DCRM (MSS) (RBMS, 2016) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (continuação)

Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts) (DCRM (MSS))	
ÁREA 7: NOTAS	
Regra	Definição e exemplos
7B10.5. Nota de anomalias na foliação ou paginação (p.111)	Registre quaisquer anomalias na foliação ou paginação, caso seja considerado importante. Exemplo: Volumes 1-10 foliados continuamente de 1-4772 (com pelo menos 1 salto na foliação, de 4307-4388).
7B10.6. Nota de discrepâncias na extensão (p.111)	Se o número de unidades físicas do manuscrito em mãos for diferente do número de unidades originalmente produzidas, registre em nota Exemplo: Originalmente um único volume, agora encadernado em dez volumes após tratamento de conservação
7B10.8. Nota de ilustrações (p.112)	Informe mais detalhes da ilustração em nota se considerar importante. Exemplo: Ilustrado com gravuras em madeira removidas de publicações, esboços a lápis e aquarelas.
7B10.9. Nota de encadernação (p.112)	Faça uma nota para descrever os detalhes da encadernação de um manuscrito encadernado Exemplo: Encadernado em marroquim vermelho 3/4, com guardas marmorizadas e dourado na lombada. A capa superior apresenta as iniciais S.G.L. em dourado. Cada volume tem um selo de cera no canto superior esquerdo. da folha de guarda.
7B11. Nota de Material anexo (p.112)	Faça uma anotação para qualquer material acompanhante não registrado na área de descrição física, caso seja considerado importante. Indique a localização do material acompanhante se for considerado importante. Exemplo: Uma carta do autor está fixada no início do volume 1
7B15. Nota de Citação preferida (p.114)	Faça uma anotação fornecendo a citação preferencial para o manuscrito, caso seja considerada importante Cite como: Richard Le Gallienne, <i>The Haunted Restaurant</i>. Coleção Geral, Biblioteca de Livros Raros e Manuscritos Beinecke, Universidade de Yale.

Quadro 14 - Regras extraídas do DCRM (MSS) (RBMS, 2016) para elaboração do modelo de representação descritiva do diário da Condessa de Barral (conclusão)

Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts) (DCRM (MSS))	
ÁREA 7: NOTAS	
Regra	Definição e exemplos
7B16. Nota de referências a descrições publicadas (p.114)	Faça referências a descrições publicadas em bibliografias ou outras fontes de referência autoritativas, caso estas tenham sido usadas para fornecer elementos da descrição, se considerado importante. Essas referências podem corroborar as informações ou oferecer uma descrição mais detalhada Exemplo: "Descrito em Lawrence W. Levine, 'William Shakespeare and the American People: A Study in Cultural Transformation,' *American Historical Review* 89 (fevereiro de 1984)."
7B17. Nota de conteúdo (p.115)	Faça uma anotação descrevendo mais detalhadamente o conteúdo de um manuscrito, seja de forma seletiva ou completa, se considerado necessário para mostrar a presença de material não descrito na nota de Escopo e Conteúdo (7B2). Utilize a palavra 'Conteúdo' seguida de dois pontos e uma frase entre parênteses indicando a fonte do conteúdo, por exemplo, '(da página de título)', '(dos cabeçalhos de capítulo)', '(dos títulos de legenda)', se considerado importante. Exemplo: Conteúdo: I. Domínio do mar -- II. Estado das colônias na América do Norte -- III. Estatutos navais."

Fonte: Elaborado pela autora (2024) a partir de RBMS (2016)

Conforme pode ser observado nos quadros acima, o DCRM (MSS) fornece exemplos mais extensos e tem um nível maior de detalhamento e orientações para a descrição de manuscritos do que pode ser observado no capítulo 4 do AACR2, descrito no capítulo anterior. Fica evidente que o uso de notas na catalogação de manuscritos proposto pelo DCRM (MSS) é comum e abundante. Elas podem ser pensadas de maneira exaustiva, de modo a beneficiar o leitor com um extenso volume de informações referentes ao exemplar. Como é apontado no DCRM (MSS) (RBMS, 2016, p. 95), as notas podem ser utilizadas para qualificar e ampliar as áreas formalizadas de descrição (como título e indicação de responsabilidade, local e data de produção, descrição física), sendo especialmente importantes para registrar informações que não são contempladas em outras áreas da descrição.

Nesse sentido, Pinheiro (2012, p.13) propõe a formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda no contexto de obras raras e coleções especiais. As notas constituem-se como uma área livre para o catalogador desenvolver estilo, com forma e conteúdo, e trazer uma descrição exaustiva de modo a beneficiar o usuário. Essa descrição deve ser formatada como inventário, conforme difundido nos manuais de segurança patrimonial.

Tomando como referencial a compilação exaustiva e o colacionamento do livro raro, organiza a padronização de notas em dois conjuntos: notas gerais e notas locais. Para os fins deste trabalho, interessam-nos as notas locais, subdivididas em seis categorias: “1 notas de encadernação; 2 notas que personalizam e identificam formalmente o exemplar; 3 notas de anotações manuscritas; 4 notas de materiais anexos; 5 notas de marcas de propriedade e posse; e 6 notas sobre defeitos e incompletudes do exemplar (Pinheiro, 2012, p. 13).

Nas notas de encadernação arrolam-se informações sobre encadernações originais e de época, destacando se o exemplar possui capa dura ou flexível, se a encadernação é inteira, meia ou meia com cantos, além de trazer informações sobre a lombada, revestimento de guardas e contra guardas e seixas ornamentadas. Nas notas que personalizam e identificam formalmente o exemplar, cita como exemplo “Exemplar numerado: “014” (carimbo)” (Pinheiro, 2012, p.13).

Sobre as notas de anotações manuscritas, a autora recomenda que devemos apontar todas as anotações e marcações de leitura, pois estas atuam como marcas do tempo e de propriedade. Temos como exemplos, as seguintes notas: “Anotações manuscritas (grafite): marcas por mão alheia (v. 7, p. 141 e 182)” e “Anotações manuscritas (grafite): marcas paragrafícas (às margens) e sublineares”(Pinheiro, 2012, p.14).

Nas notas de materiais anexos deve haver a descrição de todo o material incluso, encartada ou fixado em mãos na obra por terceiros, por exemplo: “Inclui: bilhete de passagem emitido por: “Chemins de fer de Paris a Lyon et a la Méditerranée” (entre as p.lxx e lxxi).” (Pinheiro, 2012, p. 15). As marcas de propriedade e posse a serem registradas em notas podem ser definidas como “todo sinal físico de proprietários e possuidores de um item por colecionismo [...] ou por períodos de tempo” (Pinheiro, 2012, p. 15).

Por fim, nas notas sobre defeitos e incompletudes do exemplar devem ser indicadas as falhas no design ou arranjo gráfico, como também apontamentos sobre a perda de suporte, páginas faltantes, entre outros. Como exemplos, elenca as seguintes possibilidades: “Exemplar incompleto: páginas com texto truncado por perda de suporte, anterior à

restauração. [...] Exemplar incompleto: faltam as p. 23, 45-47, 52, 55 e 61.” Pinheiro (2012, p.15) .

4.3 Aplicação das normativas do DCRM (MSS) e da área de notas na elaboração do modelo do registro bibliográfico

Tendo contextualizado o DCRM (MSS), apresentado as normativas para descrição de manuscrito nele contidas, e elencado o uso de notas na catalogação de obras raras formulado por Pinheiro (2012), passaremos à formulação de nosso modelo para a representação dos cadernos do diário da Condessa de Barral.

Conforme apontado no capítulo anterior, o DCRM (MSS) apresenta-se como apropriado para descrições em nível de item de manuscritos individuais ou pequenos grupos de manuscritos relacionados em uma coleção, para os quais uma descrição mais detalhada é justificável. Levando em consideração que cada volume do diário da Condessa de Barral é um exemplar com diversas peculiaridades - como anotações manuscritas, ilustrações e materiais anexos - julgamos necessário realizar a catalogação em nível de item.

Para a modelagem do registro, selecionamos o o caderno que representa o sexto volume na BBM, localizado sob a notação M1m 010 (Figura 20). Esse item foi selecionado por nós por possuir uma série de características distintivas como desenhos, anotações manuscritas e materiais anexos a serem consideradas na descrição.

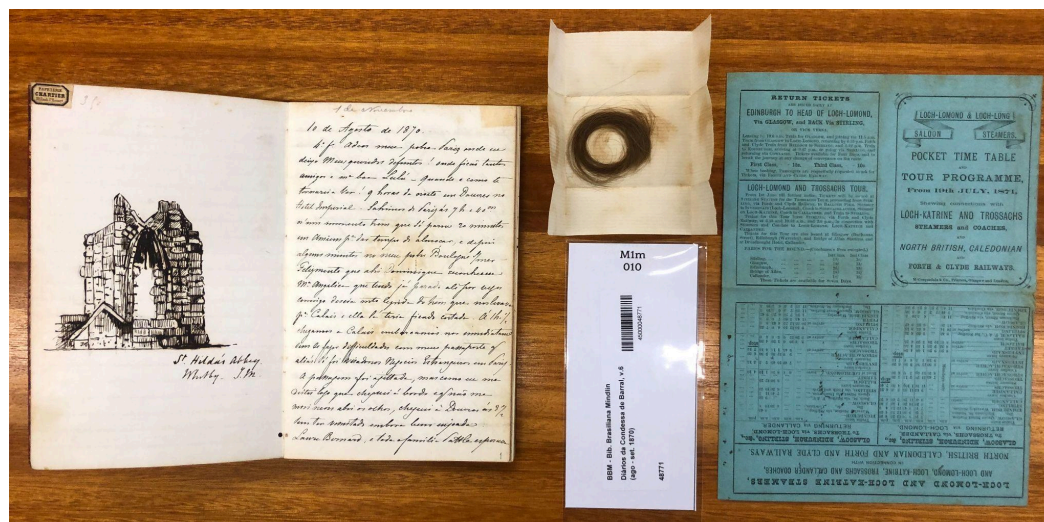
Figura 20 - Volume 6 do diário da Condessa de Barral, sob localização M1m 010



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

Na Figura 21, é possível ver o exemplar (aberto na primeira página que contém um desenho) disposto ao lado de sua etiqueta de identificação e de materiais que foram encontrados em seu interior.

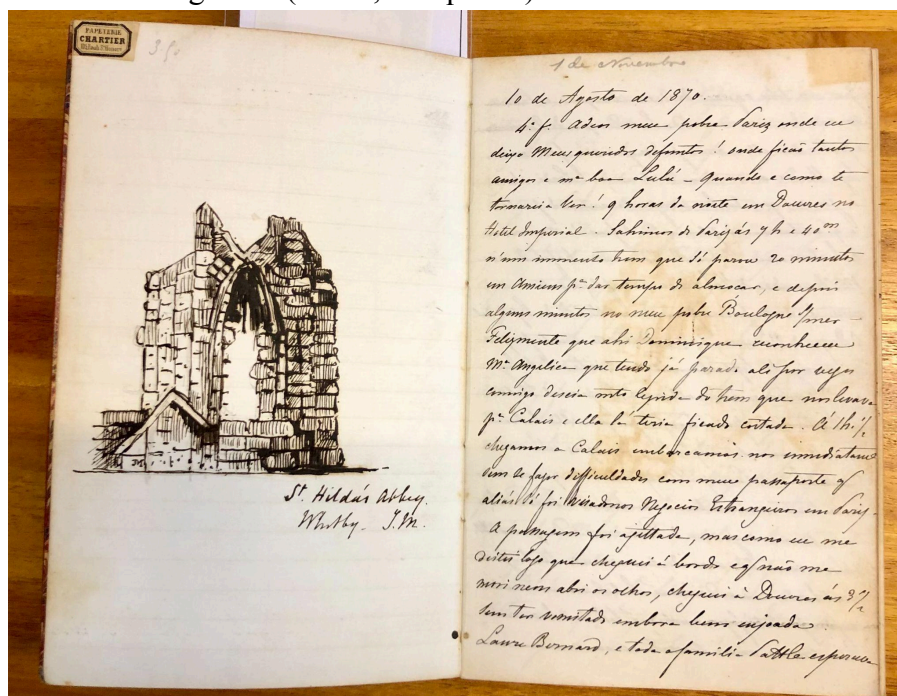
Figura 21 - O volume 6 do diário da Condessa de Barral, disposto ao lado de sua identificação e dos materiais encontrados dentro do exemplar



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

Na Figura 22, é possível observar a primeira página de texto do volume selecionado, que contém um selo de gráfica e um desenho à tinta.

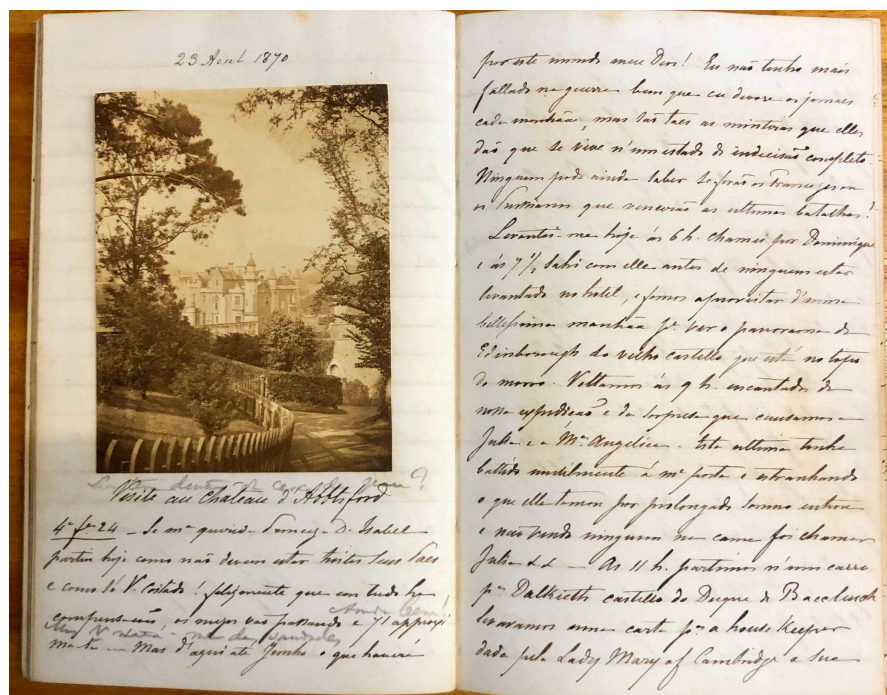
Figura 22 - Primeira página do volume 6 do diário da Condessa de Barral, que contém um selo de gráfica (acima, à esquerda) e um desenho feito à tinta



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

A Figura 23, abaixo, traz uma página do exemplar em que há uma fotografia colada.

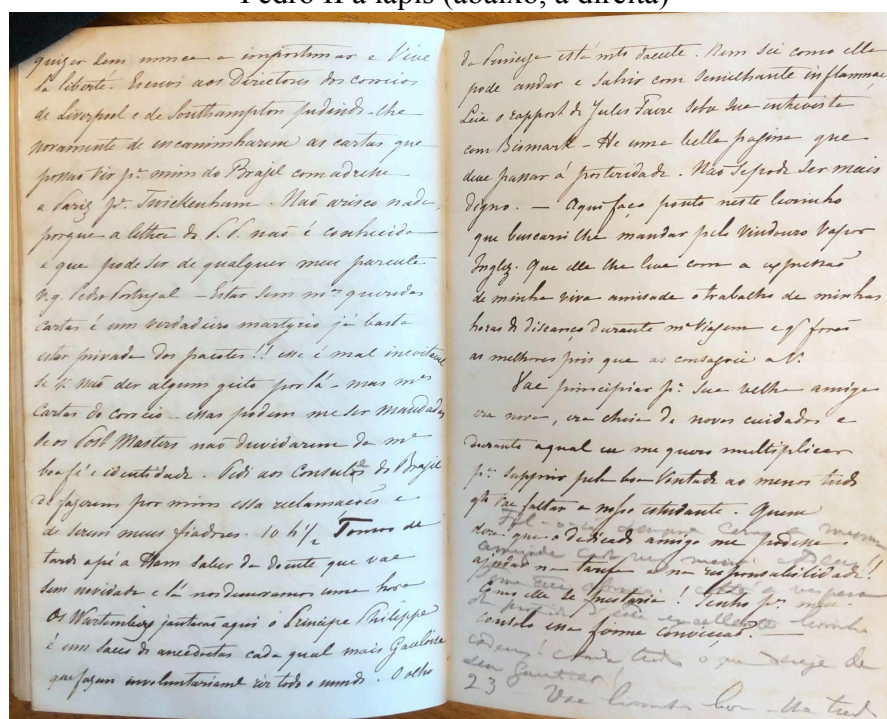
Figura 23 - Fotografia colada em página do volume 6 do diário da Condessa de Barral



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

Na Figura 24, que representa as últimas páginas do volume 6, há anotações a lápis de autoria de Dom Pedro II na margem inferior direita.

Figura 24 - Última página do volume 6, onde é possível ver anotações manuscritas de Dom Pedro II a lápis (abaixo, à direita)



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

Na Figuras 25 e 26 podemos ver itens que foram encontrados do exemplar, respectivamente: um envelope contendo uma mecha de cabelo e um folheto de horário de trens a vapor da região norte da Grã-Bretanha.

Figura 25 - Envelope com mecha de cabelo encontrado dentro do volume 6



Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

Figura 26 - Folheto contendo horários de trens a vapor encontrado dentro do volume 6

LOCH-LOMOND AND LOCH-KATRINE STEAMERS, AND LOCH-LOMOND, LOCH-KATRINE, TROSSACHS AND CALLANDER COACHES, IN CONNECTION WITH NORTH BRITISH, CALEDONIAN AND FORTH AND CLYDE RAILWAYS.											
GLASGOW, EDINBURGH, STIRLING, &c., To TROSSACHS, via CALLANDER, RETURNING VIA LOCH-LOMOND.						GLASGOW, EDINBURGH, STIRLING, &c., To TROSSACHS, via LOCH-LOMOND, RETURNING VIA CALLANDER.					
Trains leave	a.m.	a.m.	a.m.	a.m.	p.m.	Trains leave	a.m.	a.m.	a.m.	a.m.	p.m.
GLASGOW, Queen Street Station, ...	7 20	9 30	12 35	4 30	...	EDINBURGH—	...	...	8 45	...	...
Do., Buchanan St. Station, ...	7 30	9 30	12 35	4 30	...	Waverley Station, via Stirling, ...	...	...	6 30	10 0	...
EDINBURGH, Waverley Station, ...	7 10	8 45	12 15	4 0	...	Do., do., Cowairs, ...	...	...	6 30	10 0	...
STIRLING, ...	8 28	10 30	1 30	5 30	...	GLASGOW—	...	...	...	...	...
CALLANDER, ... arrive	9 44	11 20	2 40	6 20	...	Buch. St., via Stirling, F. & C., ...	...	...	9 30	...	...
Coaches leave	...	...	...	...	...	Queen Street, via Dunbarton, ...	...	...	7 40	11 5	...
CALLANDER, ...	9 45	11 35	3 0	6 25	...	STIRLING, via Forth and Clyde, ...	...	...	6 30	10 35	...
TROSSACHS, ... arrive at	11 10	1 10p	4 30	7 40	...	Steamers leave	...	...	8 50	12 25	...
Steamer leaves	7 45	11 20	2 15	5 30	stop	TARBET, ...	...	...	8 50	12 25	...
TROSSACHS, ...	8 25	12 5p	3 0	6 10	...	BALLOCH, ...	...	...	6 0	8 50	1 10
STONACHLACHER, ... arrive at	...	...	...	...	...	Head of LOCHLOMOND, ... leave	...	...	...	...	4 10
Coaches leave	...	...	...	...	...	Coaches leave	...	...	...	...	...
STONACHLACHER, ...	8 30	12 10	3 10	6 20	...	INVERSAID, ...	...	...	7 40	10 45	2 5
INVERSAID, ... arrive at	9 19	1 5	4 0	7 15	...	Steamer leaves	...	...	...	...	5 15
Steamers leave	...	...	...	...	stop	STONACHLACHER, ...	...	...	9 0	12 30	3 30
INVERSAID, ...	6 20	9 30	1 40	4 38	...	TROSSACHS, ... arrive at	...	...	9 45	1 15	4 15
TARBET, ...	6 35	9 35	1 55	4 55	...	Coaches leave	...	...	...	...	stop
BALLOCH, ...	8 32	10 50	3 20	6 25	...	TROSSACHS, ...	8 0	10 0	1 30	4 30	...
Trains leave	...	...	...	...	...	CALLANDER, ... arrive at	9 30	12 0	3 0	6 0	...
BALLOCH, F. & C., for Stirling, ...	8 45	...	3 30	6 35	...	Trains leave	...	...	...	...	...
STIRLING, ... arrive at	10 14	...	4 55	8 15	...	CALLANDER, ...	9 30	12 10	4 0	7 25	...
EDINBURGH, via Stirling, ...	11 38	...	6 25	9 47	...	STIRLING, ... arrive at	10 35	12 55	4 45	8 5	...
GLASGOW—	...	...	...	...	...	PERTH, ...	11 45	3 20	7 0	9 5	...
Buchanan Street, via Stirling, ...	11 25	...	6 50	5	...	EDINBURGH, Waverley, ...	1 15	2 25	6 25	9 47	...
Queen Street, via Cowairs, ...	9 44	12 2	5 6	8 10	...	GLASGOW, Queen Street Station, ...	11 35	2 5	6 50	5	...
EDINBURGH, via Cowairs, ...	11 45	2 25	6 25	9 30	...	Do., Buchanan St. Station, ...	11 35	2 5	6 50	5	...

Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (2024)

A elaboração de nosso modelo de registro bibliográfico do sexto volume do diário é apresentada nos Quadros 15 a 17, que estabelecem uma correspondência em três colunas:

DCRM (MSS), Campos MARC 21 e as informações extraídas do exemplar. Acerca do desenvolvimento do modelo exposto nos quadros abaixo, convém pontuar algumas questões.

Como é possível observar nos quadros 15 e 16, houve a repetição do campo 500 - Nota Geral do MARC 21 por cinco vezes: não foi possível encontrar um correspondente exato para as normativas do DCRM (MSS) de Nota de título atribuído, Nota de mais de um local de produção, Nota de material anexo, Nota de referências a descrições publicadas. e do conjunto de notas referentes à descrição física do exemplar (Nota de descrição física, Nota de manuscritos que estão parcialmente em branco, Nota de anomalias na foliação ou paginação, Nota de Ilustrações, Nota de anotações manuscritas e Notas sobre defeitos e incompletudes do exemplar),

A solução encontrada por nós foi a de inserir as informações referentes a essas categorias de maneira repetida em 500 - Nota Geral, definido pela Library Of Congress (2017) como campo que contém notas com informações complementares sobre o documento, para as quais não há um campo 5XX específico. O modelo desenvolvido, portanto, é uma adaptação e leva em consideração as limitações que os metadados do MARC 21 - Formato Bibliográfico apresenta em relação à descrição de obras raras circunscritas a coleções especiais.

A não ser pela nota de encadernação (representada no campo MARC 21 por 563 - Informações sobre encadernação), não foi possível identificar campos correspondentes às outras categorias de notas definidas por Pinheiro (2012) para a descrição de obras raras (notas que personalizam e identificam formalmente o exemplar, notas de anotações manuscritas; notas de materiais anexos, notas de marcas de propriedade e posse e notas sobre defeitos e incompletudes do exemplar).

Quadro 15 - Modelo de registro bibliográfico do sexto volume do diário da Condessa de Barral na BBM (continua)

DCRM (MSS) (2016)	Campos MARC 21	Volume 6 do Diário da Condessa de Barral
1B. Título atribuído (p. 44) 1D2. Método de produção (p.55-56) 1D4. Autógrafo (p.56) 1E6. Duas ou mais declarações de responsabilidade 4C3.1 Data inclusivas e principais (p.78)	245 - Título principal	Diário da Condessa de Barral (10 de agosto a 29 de setembro de 1870): manuscrito autógrafo / com anotações de Dom Pedro II
4B2. Múltiplos locais de produção (p.73) 4C1. Data de produção (p.75) 4C3.1 Datas inclusivas e principais (p.78)	260 - Imprensa	França, Inglaterra, Escócia: 10 de agosto a 29 de setembro de 1870
5B2.1. Extensão - Folhas, páginas, etc. (p.84-85) 5B2.4. Extensão - Partes faltantes (p.86) 5C1. Suporte (p.86) 5C2. Ilustrações (p.87-88) 5D1.3 Manuscritos encadernados (p.90) 5E.1.1 Materiais anexos (p.91)	300 - Descrição física	1 volume, 132 páginas 4 ilustrações (caneta tinteiro); 1 fotografia (sépia) Encadernado em 17 x 13 cm + material anexo (1 envelope com mecha de cabelo (6x5cm), 1 folheto com horários de trens (22x15cm))
7B3. Nota de título atribuído (p.100)	500 - Nota Geral	Título atribuído pelo departamento de catalogação.
7B9.2.1. Nota de mais de um local de produção (p.108)	500 - Nota Geral	O diário começa em Paris e termina em Londres. o manuscrito compreende os meses de agosto e setembro de 1870, período em que a Condessa de Barral viajou da França ao Reino Unido, passando pela Inglaterra e pela Escócia.

Quadro 16 - Informações extraídas do sexto volume do diário da Condessa de Barral na BBM (continuação)

DCRM (MSS) (2016)	Campos MARC 21	Volume 6 do Diário da Condessa de Barral
7B11. Nota de Material anexo (p.112) Notas de materiais anexos (Pinheiro, 2012, p. 15)	500 - Nota Geral	Dentro do exemplar foram encontrados: um envelope com mecha de cabelo (página 104) e um folheto intitulado “Loch-Lomond & Loch-Long Saloon Steamers. <i>Pocket Time Table and Tour Programme from 19th July, 1871, Showing Connections with Loch-Katrine and Trossachs steamers and coaches, and North British, Caledonian and Forth & Clyde Railways</i> ” contendo horários de barco a vapor na região do Lago Katrine, na Escócia
7B10. Nota de descrição física (p.109) 7B10.4 Nota de manuscritos que estão parcialmente em branco (p.110) 7B10.5. Nota de anomalias na foliação ou paginação 7B10.8. Nota de ilustrações Nota de anotações manuscritas (Pinheiro, 2012, p.14) Notas sobre defeitos e incompletudes do exemplar (Pinheiro, 2012, p. 13)	500 - Nota Geral	Paginação: a numeração das páginas foi atribuída pela BBM e convencionada nos cantos inferiores, a lápis (há páginas de exceção, numeradas nos cantos superiores: 68,69,71,72,93). Todas as páginas estão grafadas à tinta, a não ser a página 132, inteiramente escrita a lápis. Defeitos e incompletudes do exemplar: há um rasgo na porção superior do miolo do caderno (p.42-43). A página 133 está em branco. Ilustrações: feitas com caneta tinteiro, na contra guarda inicial, e nas páginas 64, 72 e 84. As ilustrações causaram a oxidação da página provocada pela ação da tinta, respectivamente, nas páginas: 1, 63 e 65, 71 e 73, 85. Fotografia: sépia do Castelo de Abbotsford, colada contemporaneamente à escrita do diário, na página 40, cuja aderência da cola está fraca. Anotações manuscritas (grafite) feitas por Dom Pedro II: marcas sublineares nas páginas 1, 2, 7, 10, 13, 14, 16,17, 19, 20, 22, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36,37, 38, 39, 40, 42, 45, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 61, 68, 70, 72, 75, 77, 78, 80, 83, 86, 89, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 104, 105, 107, 113, 116, 120, 130, 131, 132
7B16. Nota de referências a descrições publicadas (p.114)	500 - Nota Geral	Mencionado em : GOTLIB, N. B. Diários que são cartas (notas breves referentes ao Diário da Condessa de Barral). In: FILIZOLA, A; CARDOSO, P. S, orgs. Verdade, amor, razão, merecimento: coisas do mundo e de quem nele anda, Curitiba: Editora da UFPR, 2005. Recomenda-se a consultar: BARRAL, L.M.P.B. Cartas a Suas Majestades, 1859-1890. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1977.
7B17. Nota de conteúdo (p.115)	505 - Conteúdo	Conteúdo: <u>10 ago 1870.</u> Preparativos para a saída de Paris. – <u>11 ago 1870.</u> Viagem a Londres. Parada em Dover. – <u>12 ago 1870.</u> Viagem a Londres.Parada em Canterbury. – <u>13 ago. 1870.</u> Chegada a Londres – <u>14 ago 1870.</u> Dia em Londres. Visita à Duquesa de Chartres. – <u>15 ago. 1870.</u> – Em York. Pelo caminho: Huntingdon, Newark, Doncaster, Milford. <u>16 ago 1870.</u> Dia em York. Visita à Catedral de York. – <u>17 ago. 1870.</u> Excursão a Scarborough [...] (O conteúdo de cada dia foi sintetizado por nós a partir da leitura do diário)

Quadro 17 - Informações extraídas do sexto volume do diário da Condessa de Barral na BBM (conclusão)

DCRM (MSS) (2016)	Campos MARC 21	Volume 6 do Diário da Condessa de Barral
7B2. Nota de Âmbito e Conteúdo (Natureza, âmbito ou forma) (p.99)	520 - Nota de Resumo	Resumo: Sexto volume do conjunto do diário da Condessa de Barral pertencentes à BBM. Manuscrito encadernado de um diário escrito entre 10 de agosto de a 29 de setembro de 1870. Nesse período, a Condessa realizou uma viagem que saiu da cidade de Paris, onde residia, em direção ao atual Reino Unido, onde percorreu a Inglaterra e a Escócia acompanhada de seu filho Dominique Horace e sua amiga Julia. (incluir aqui as cidades) Há descrições das cidades e monumentos nelas presentes de Londres, York, Abbotsford, Além disso, há a descrição de encontros com famílias da época e com a Princesa de Joinville.
7B15. Nota de Citação preferida (p.114)	524 - Nota de citação preferida	Cite como: BARRAL, Luisa Margarida Portugal de Barros. Diário da Condessa de Barral (10 de agosto a 29 de setembro de 1870). França, Inglaterra, Escócia, 1870. 1 diário.
7B5. Nota de proveniência e história custodial (p.101) Notas de marcas de propriedade e posse (Pinheiro, 2012, p.14)	541 - Nota de fonte imediata de aquisição	O conjunto de 29 cadernos do diário da Condessa de Barral datado de 1869 a 1885 foi adquirido por José Mindlin através de negociações com Marquito Barral, neto da Condessa, em Paris na década de 1970. Foi o embaixador do Brasil na França à época, João Hermes, quem primeiro revelou a José Mindlin a existência desse material. Até o momento de produção do registro, ainda não há informações mais precisas referentes ao preço e outros detalhes da transação. O exemplar possui ex-libris de José Mindlin na contra guarda inicial.
7B8.1 Nota de língua (p.106)	546 - Nota de Idioma	O conteúdo do caderno está escrito em português
7B10.9. Nota de encadernação (p.112) Notas de encadernação (Pinheiro, 2012, p. 13)	563 - Informações sobre encadernação	Encadernado em pleno marroquim vermelho, com guardas e corte marmorizado. A capa superior possui uma moldura em filete dourado. Não há descamações ou danos significativos de menção do couro. Na margem superior esquerda da guarda inicial, possui um selo Papeterie Chartier.

Fonte: Elaborado pela autora (2024) a partir de RBMS (2016) e Library of Congress (2017)

A partir da elaboração desse modelo de registro, alicerçado no DCRM (MSS) e na atribuição de notas conforme as categorias delimitadas por Pinheiro (2012), foi possível vislumbrar a possibilidade de uma descrição mais exaustiva do conjunto do diário da Condessa de Barral, que alinha-se com o propósito levantado por Kano, Lopez e Garcia (2024) de uma descrição minuciosa e todos os detalhes do exemplar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos compreender de que maneira a representação descritiva de manuscritos com características especiais como o conjunto do diário da Condessa de Barral pode ser realizada. Em um primeiro momento, o conjunto foi tratado a partir de normas de representação descritiva (com enfoque no AACR2), como uma obra composta por 29 volumes e disponibilizado para consulta no Dedalus em um único registro bibliográfico. Ao realizar uma análise mais aprofundada do conjunto, porém, constatou-se a necessidade de pensar em um modelo mais completo, pensado a partir de normativas que dessem cabo da descrição de um manuscrito raro.

A partir de nossa pesquisa, deparamo-nos com poucas referências em língua portuguesa, e pudemos inferir que ainda há muito o que explorar sobre essa temática, que é de suma importância para a manutenção do patrimônio histórico e cultural abrigado em coleções de bibliotecas. A produção do nosso modelo baseou-se na normativa DCRM (MSS) produzida pela ACRL/ALA, dos Estados Unidos, e representou uma adaptação compatível com a codificação em formato MARC 21, utilizada no software Aleph no processo de inserção de um registro bibliográfico no Dedalus.

Podemos vislumbrar esse trabalho como um início de discussão acerca da representação descritiva de manuscritos e, porque não, de obras raras em ambiente bibliográfico. Não raramente nos deparamos com esse tipo de material em bibliotecas e outros tipos de unidades de informação. No entanto, a partir de nossa pesquisa, pudemos constatar que as discussões e as produções científicas em torno desse tema poderiam ser ampliadas e inseridas de forma mais contundente na rotina da catalogação e do processamento técnico. Reconhecemos, então, a possibilidade de replicar o modelo desenvolvido por nós, aplicando-o na descrição de materiais manuscritos semelhantes.

Cumpramos ressaltar a importância da multidisciplinaridade no fazer catalográfico quando lidamos com coleções especiais. Conforme apontado pela IFLA (2020), os profissionais responsáveis pelo processamento e/ou descrição de materiais de coleções especiais precisam ter forte conhecimento sobre normas gerais e específicas do tipo de material, além de práticas e ferramentas de controle bibliográfico e arquivístico. Deve haver a aquisição de conhecimento especializado para interpretar, descrever e dar acesso aos materiais das coleções.

Nesse sentido, concebemos essa pesquisa como um exercício inicial, e identificamos algumas possibilidades de desdobramentos após sua conclusão. Nosso enfoque foi a

representação descritiva, mas há muito o que debater e explorar no campo da representação temática de um conjunto documental como o diário da Condessa de Barral. Há uma extensa problemática envolvendo o uso de descritores e a indexação quando falamos de arquivo pessoal, sobretudo de um conjunto documental do século XIX que é um diário, mas pode ser também literatura de viagem, cartas, crônicas de época.

Além disso, há também a possibilidade de pensar em como modelar *softwares* e codificações no ambiente bibliográfico para que eles possam receber a descrição de documentação que não seja necessariamente bibliográfica. Ainda que haja *softwares* e bancos de dados específicos para a descrição de documentos de arquivos e materiais em outros suportes, como mídias audiovisuais, a sua divulgação e integração ao sistema de busca nas coleções da USP poderiam ser ampliadas. Os ambientes de criação, troca e identificação de metadados estão em constante desenvolvimento e cabe aos profissionais de coleções especiais estarem a par das melhores práticas e soluções.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. **Nas memórias de Aurélia**: cotidiano feminino no Rio de Janeiro do século XIX. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

ANDRADE, R. S. Aspectos introdutórios da representação de informação arquivística: a norma brasileira de descrição arquivística (nobra-de), a descrição arquivística codificada (ead-dtd) e o projeto archives hub. **Ponto de Acesso**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 70–100, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1589>. Acesso em: 27 set. 2024.

BARMAN, R. **Princesa Isabel do Brasil**: gênero e poder no século XIX. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

BARRAL, L.M.P.B. **Cartas a Suas Majestades, 1859-1890**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1977.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: LARA, M. L. G.; SMIT, J. (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010. p.5-35.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano [*Anglo American Cataloging Rules*]. Preparado sob a direção do *Joint Steering Committee for Revision of AACR*. 2a. ed. rev. 2002. Trad. para a língua portuguesa sob responsabilidade da FEBAB. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

CUNHA, M.; CAVALCANTI, C.R.O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FRANCISCO, A. C. B. L. M. Cartas, diários e cadernos de uma preceptora: a Condessa de Barral através de seus escritos. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 20, n. 67, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/27445>. Acesso em: 10 set. 2024.

FRANCISCO, A. C. B. L. M.; VASCONCELOS, M. C. C. Luiza, Isabel e Leopoldina: uma história de mulheres, nobreza e educação no Brasil imperial (1856-1864). **Revista História da Educação**, [S. l.], p. 148–168, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/77091>. Acesso em: 10 set. 2024

GAY, P. **O coração desvelado**: a experiência burguesa da rainha Vitória a Freud. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GOTLIB, N.B. Um texto a dois: a Condessa de Barral e o Imperador D. Pedro II. In: CONGRESSO ABRALIC: LITERATURA E MEMÓRIA CULTURAL, 2., 1991, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ABRALIC, 1991. p.353-362.

GOTLIB, N. B. Diários que são cartas (notas breves referentes ao Diário da Condessa de Barral). In: FILIZOLA, A.; CARDOSO, P.S.; OLIVEIRA, P. M.; JUNQUEIRA, R. S. (orgs). **Verdade, amor, razão, merecimento**: coisas do mundo e de quem nele anda. Curitiba: Editora da UFPR, 2005.

HEREDIA HERRERA, A. **Archivística General**: teoría y práctica. Sevilla: Diputación de Sevilla, 1991.

GUITARD, L. A. Indexation par sujet en archivistique et en bibliothéconomie : du pareil au même?. **Documentation et bibliothèques**, Paris, v. 59, n. 4, p. 201–212, out./dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/1019217ar>. Acesso em: 15 jun. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND 80 INSTITUTIONS (IFLA). **Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals**. 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/93544>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTES (IFLA) (Haia). **Glossary of terms and abbreviations and useful links**. Disponível em: <https://www.ifla.org/g/bibliography/glossary-of-terms-and-abbreviations-and-useful-links-a-h/>. Acesso em 22 out. 2024.

KANO, E.; LOPEZ, J.B.; GARCIA, R.M. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin na USP: reflexões para o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções. In: ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO - ENAR, 12., 2018, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2021. p.99-113. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/producao/publicacoes/anais-biblioteca-nacional-vol138>. Acesso em: 26 jun. 2024.

KANO, E.; LOPEZ, J.B.; GARCIA, R.M. Identificação das marcas de proveniência no acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin/USP e suas contribuições para a ampliação dos critérios de raridade bibliográfica nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO - ENAR, 14., 2023, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, 2024. p. 291-306. Disponível em: https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/producao/publicacoes/colecoes/anais-biblioteca-nacional/anais-da-biblioteca-nacional-vol-143/an143_digital_.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

KLIM, I. L. Developing a theory of bibliographic description. **Scientific and Technical Information Processing**, [Russia], v. 1, p. 50-58, 1981.

KRZYŻANOWSKI, R. F.; IMPERATRIZ, I. M.M. **DEDALUS - Banco de Dados Bibliográficos da USP** : descrição de dados para cadastramento das informações bibliográficas com uso do formato MARC - Machine Readable Cataloging (Manual de Procedimentos SIBIUSP N. 13). São Paulo: Universidade de São Paulo : Sistema Integrado de Bibliotecas, 1999. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1060 . Acesso em 01 nov. 2024.

LIBRARY OF CONGRESS. Network Development and MARC Standards Office. **MARC 21 - Formato Bibliográfico**. Tradução: Ana Maria Neves Maranhão, Maria de Lourdes dos Santos Mendonça. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2017. Disponível em: <https://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

LIBRARY OF CONGRESS. **The MARC 21 formats: background and principles** background and principles. 1996. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/96principi.html>. Acesso em: 25 out. 2024.

MAGALHÃES JUNIOR, R. **D. Pedro II e a Condessa de Barral**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S/A, 1956.

MINDLIN, J. **Uma vida entre livros: reencontros com o tempo**. São Paulo: Edusp, 2008.

MINDLIN, J. **Destaques da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin**. São Paulo: Edusp: Brasileira Mindlin, 2013.

MINDLIN, J.; MEIHY, J.C.S.B. **Conversa de dois Josés**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2020.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N.C. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009

MODESTO, F. Bibliotecários e a semântica para obras raras. **INFOHome**, maio 2023. Disponível em: https://ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1464. Acesso em: 01 set. 2024.

MONTEIRO, M. **A vida amorosa de D. Pedro II**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1962.

NICHOLS, M. Cataloging a Bound Manuscript (LTS Procedure #56). **Confluence Cornell**, 22 out. 2024. Disponível em: <https://confluence.cornell.edu/pages/%20viewpage.action?pageId=323420904>. Acesso em: 12 out. 2024.

ORTEGA, C. D.; SILVA, C. M. A.; SANTOS, M. N. **Ordenação de documentos na atividade bibliotecária**. Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

PEREIRA, A. M.; CAMARGO, P. C. de; ZAFALON, Z. R. Estudo sobre o formato MARC 21 em bibliotecas das universidades de ensino superior no Brasil. **Revista ACB**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 462–476, 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1681>. Acesso em: 02 out. 2024.

PINHEIRO, A. V. **Que é livro raro? : uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

PINHEIRO, A. V.. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, H. C.; BARROS, M. H. T. C. de (org.). **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**, Marília, Oficina Universitária Unesp, 2009. p. 31-44. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf. Acesso em: 30 ago. 2021.

PINHEIRO, A. V. Catálogo de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais, para difusão, recuperação e salvaguarda. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2012. Disponível em:

<http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eeepc/3eeepc/paper/viewFile/316/309>. Acesso em: 01 jul. 2024.

RARE BOOKS AND MANUSCRIPTS SECTION (RBMS). **DCRM(MSS)**: Descriptive Cataloging of Rare Materials (Manuscripts). Chicago: ACRL/ALA, 2016. Disponível em: <https://rbms.info/dcrm/dcrmmss/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

ROMERO, T. Mindlin doa 30 mil volumes à USP. **Agência FAPESP**, 18 mai.2006. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/mindlin-doa-30-mil-volumes-a-usp/5502>. Acesso em: 30 jun. 2024

SAINT-GEORGES, M. **La Comtesse de Barral et de Pedra Branca**. Paris: Mensuelle du Monde Latin, 1891.

SERRA, L. G.; *et al.* Os princípios da descrição e os formatos Marc 21 e Onix. **Ciência da Informação**, Brasília, v.46, n.2, p.51-66, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/2327>. Acesso em: 21 set. 2024.

SILVA, A.G. As marcas de proveniência, o conteúdo temático e os processos históricos como componentes da delimitação de critérios de raridade bibliográfica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO - ENAR, 14., 2023, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, 2024. p. 11-26. Disponível em: https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/producao/publicacoes/colecoes/anais-biblioteca-nacional/anais-da-biblioteca-nacional-vol-143/an143_digital_pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.